ANO 30 SEGUNDA-FEIRA, 8 DE MAIO DE 1950 N.º 9854

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVO

Tito expõe *a situação* da Jugoslávia em face das divergências com o Cominform

LONDRES, 8—Numa entrevista concedida ao correspondente do «Daily Mail» em Belgrado, o marechal Tito declarou que a Jugoslávia já tinha dominado a crise provocada pelas dificuldades que resultaram das divergências com o Cominform. O correspondente diz que o marechal Tito declarou que os acordos realizados com os países ocidentais já compensaram as perdas causadas pelo bloqueio do Cominform. Interrogado sobre se a Jugoslávia tem ainda qualquer coisa a recear do Cominform, Tito respondeu: «Não, nada temos a recear. Ninguém pode fazer qualquer coisa que

(Continua na ultima página)

O GOVERNO

Em que pese aos carolas das fórmulas arcaicas, com ameias e pendões, a humanidade avança e certas indumentárias do passado são hoje olhadas como trajes carnavalescos, ou certas ideias trovadorescas como manifestações psiquicas anormais.

Toda a vida moderna assenta sobre objectividades, visualidades, tangibilidades: ver e apalpar, como S. Tomé, para crer, comida sólida em que o dente possa cravar-se ou gozo espremivel com que o corpo possa regalar-se.

Outras devem ser, portanto, as bases em que há-de assentar o arcaboiço duma nação e, designadamente, outra deve ser a concepção de governo.

Risiveis aquelas teorias sediças com que nos atulhavam na Universidade, de Barthélemy, Otto Mayer, Contuzzi, Palma, Esmein e Duguit, aquelas distinções mirificas entre a «preeminência da lei» e a «reserva da lei», como distintivos dos poderes legislativo e executivo, e aquelas garantias argilosas que afinal acabavam por tornar intangivel a responsabilidade ministerial.

Já não se podem admitir os ministros simbolos ou automatos, sem iniciativa ou sem personalidade, agindo ao toque duma cana como os perus em bando, ou os ministros pavões, entronizados num cacifo e inacessiveis aos requerimentos ou aos clamores dos governados.

Querem-se ministros que trabalhem, cientes do que estão a fazer e sempre em contacto com a opinião publica, sem curar pelas simpatias ou antipatias dos aulicos, ou ministros vividos, percorrendo a sua área, não como viajores ambulantes, com o simples prurido de mostrar a insignia ou humedecer os lábios, mas com um objectivo determinado e util e, sobretudo, auscultando as legitimas aspirações dos interessados.

Verdadeiros administradores, em suma, embora num grau mais elevado ou complexo, como os administradores de qualquer sociedade ou empresa ou como os procuradores encartados de oficios ou profissões.

Se fosse possivel até, quer na governação central, quer na administração local, fazer passar todos os cidadãos (com as devidas habilitações, é claro), por esses lugares, segundo uma escala préviamente estabelecida, como simples encargo civico, mas obrigatório e sem quaisquer honrarias, regalias ou remuneração especial.

Como função essencial e caracteristica, cabe ao governo dar cumprimento ás normas traçadas pelo poder legislativo, desenvolvendo-as e prescrevendo os meios e processos para a sua execução, isto é, regulamentando-as— função esta, em que, aliás, actua numa extensa esfera de acção e dispõe duma ampla iniciativa.

Neste propósito, o seu fito (dentro das autorizações legislativas) deve ser o reconhecimento preciso das necessidades nacionais nos vários sectores da administração, designadamente ecónomia, instrução e obras publicas; e, para a sua execução, formular um plano geral central — em perfeita coordenação com os planos das administrações locais — distinguindo entre

DIAS FERREIRA

(Continua na página central)

O Rio de Janeiro *foi assolado* por um temporal que causou mortes e grandes prejuizos

RIO DE JANEIRO, 8.—O maior temporal que de há 40 anos para cá se registou no Brasil, deu a esta cidade, de um momento para o outro, um ambiente de tragédia, acarretando uma verdadeira situação de calamidade publica. O perfeito, general Mendes de Morais, fez um apelo á população, pedindo voluntários para cooperarem nos trabalhos de desobstrução de ruas, remoção de destroços, dirigindo-se também ao presidente da Republica para que forças do Exército e da Aeronáutica sejam empregadas naqueles serviços. Em vista da gravidade da situação, aquela autoridade abriu um crédito especial de 20 milhões de cruzeiros, para acorrer ás despesas de emergência com a restauração da cidade e socorros á população.

É ainda impossivel dizer ao certo o numero de mortos e feridos provocados pelo temporal Em consequência das chuvas torrenciais, deram-se vários desabamentos e outros desastres. Na Rua do Jardim Botanico, explodiu um autocarro, por ter entrado água no motor, registando-se 3 mortes e ficando feridas 8 pessoas. Na Rua Poconé, no Meier, houve o desabamento de uma casa, ficando soterradas uma senhora e três crianças, as quais foram a muito custo salvas de uma morte certa, devido aos esforços desesperados dos bombeiros e particulares. A capital esteve isolada dos arredores, por terem sido interrompidas as comunicações por caminho de ferro, devido á grande altura das águas. Nas ruas e nas estradas, dezenas de automoveis ficaram paralisados, sendo os seus ocupantes salvos pelos bombeiros, que receberam centenas de pedidos de socorros.

Na Avenida Princesa Isabel, em Copacabana, um morro desabou sobre uma vivenda, fazendo abater algumas divisões. Alguns dos ocupantes ficaram feridos.

O perfeito da cidade, general Mendes de Morais declarou aos jornalistas que o temporal fora o maior que desabara sobre a cidade, em extensão e em intensidade, classificando-o de calamidade publica. Acrescentou que durante a noite chegaram á Perfeitura milhares de pedidos de socorros, de todos os pontos da cidade. Há ruas cujas placas de asfalto foram levantadas, registando-se enormes prejuizos nos arredores.—(Lusitania).

UMA REVELAÇAO SENSACIONAL — (1)

A U. R. S. S. não terá antes do Outono de 1956 *um «stock» suficiente* de bombas atómicas

pelo almirante Ellis Zaccarias

A personalidade do seu autor distingue o extraordinário documento, cuja publicação iniciamos hoje, das narrativas romanescas que ultimamente apareceram sobre as armas atómicas, conferindo, por isso, ás suas revelações uma excepcional importancia.

O almirante Ellis Zaccharias foi, na ultima guerra, o chefe dos serviços secretos da Armada americana e desempenhou por esse facto um papel de relevo no lançamento da bomba de Hiroshima.

Rival do capitão Rogers, o primeiro oficial americano que aprendeu a fundo o japonês, Zaccharias serviu na embaixada do seu pais em Tóquio. Depois de Pearl Harbour organizou o serviço da «guerra psicológica», cuja acção apressou a derrota dos japoneses, em 1945.

Em Maio daquele ano, Zaccharias dirigiu-se pela rádio aos japoneses conscientes e responsáveis, dizendo-lhes que a resistência era inutil. Foi pelas ondas que se estabeleceram assim os primeiros contactos que levaram á rendição do Japão. Pouco depois, em Julho, anunciou aos japoneses a destruição total do seu pais, no caso de não capitularem.

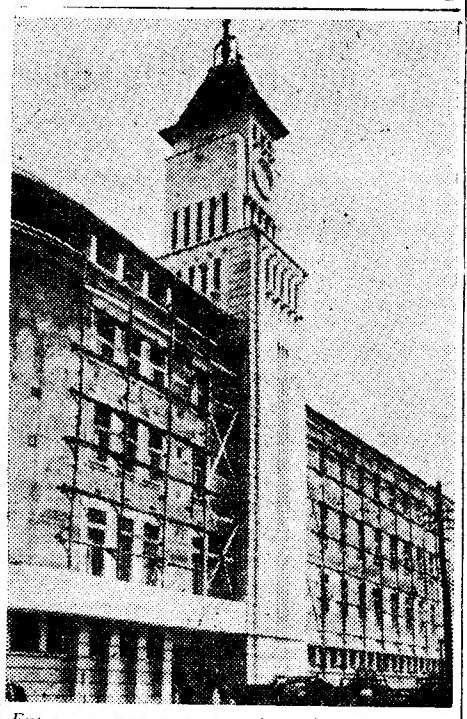
O almirante Zaccharias assumiu junto do presidente Truman a responsabilidade por aquela rendição que efectivamente não tardou (Agosto de 1945). Antes disso, o Governo de Washington mandou lançar em Hiroshima o primeiro engenho atómico.

A União Soviética tem o segredo da bomba atómica desde o Outono de 1946.

Em 15 de Julho de 1947 deu-se a primeira explosão atómica em território soviético. Tratava-se de uma bomba de tipo «reduzido» que explodiu num laboratório subterraneo. O engenho continha uma porção minima de material dissociável. A experiência foi idêntica a uma que se deu nos Estados Unidos, em 1941.

Só na Primavera começou verdadeiramente na Russia a fabricação de

(Continua na página central)



Entre os melhoramentos incluidos no programa de inaugurações organizado para este mês, pelo Ministério das Obras Publicas, figura a Central Telefónica da rede do Estado, na Praça de D. Luís. O edificio, que é projecto do falecido arquitecto Adelino Nunes, está a receber os ultimos arranjos do exterior

Acheson e Schuman conferenciaram hoje *na presença de técnicos* americanos e franceses

PARIS, 8 — As conversações franco-americanas preliminares da conferência dos três ministros dos Negócios Estrangeiros começaram esta manhã, ás 10 horas, no Quai d'Orsay, com uma entrevista entre Dean Acheson e Robert Schuman.

Os dois estadistas conversaram sós durante meia hora, no gabinete de Schuman. Pouco depois juntaram-se-lhes Alexandre Parodi, secretário geral do Quai d'Orsay; Guy de la Tournelle, director geral dos Assuntos Politicos; François Seydoux, encarregado dos Negócios uropeus, e Bayens, director da secção dos Assuntos do Extremo Oriente; além de DavisBruce, embaixador americano em Paris; Philip Jessup, embaixador extraordinário americano, e dois membros da embaixada dos Estados Unidos. Acheson é ainda assistido por Livinstone Merchant, perito de problemas do Extremo Oriente.

É o problema do Sueste asiático e mais particularmente a questão da Indochina que está na ordem do dia das conversações entre os dois estadistas.

Depois do almoço, que reunirá Acheson e Schuman, as conversações recomeçam de tarde, sendo o secretário de Estado assistido pelas mesmas personalidades desta manhã, a que se juntará Averell Harriman, embaixador extraordinário da A. C. E. na Europa: Mac Cloy, alto comissário americano na Alemanha; François-Poncet, alto

(Continua na página central)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

A semana do contribuinte

De 8 a 13 de Maio de 1950

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Cessação do comércio ou industria—Participações;

Participar na competente secção de finanças *no prazo de quinze dias,* a contar daquele em que o facto se verifique, a cessação do respectivo comércio ou industria.

Obs. A participação será feita em duplicado e segundo o modêlo oficial, a fim de o exemplar com o recibo passado pela mesma secção de finanças documentar e instruir o pedido de anulação.

Reclamação—Anulações de colecta:

Para que possam ser concedidas é indispensável:

1) Que seja apresentada a competente participação de cessação, feita em harmonia e nos termos acima referidos;

2) Que á respectiva reclamação contenciosa, *apresentada no prazo de 90 dias,* a contar do dia imediato, inclusivé, ao do ultimo do trimestre em que se deu a cessação do exercicio da industria ou do comércio, seja junto o duplicado da mencionada participação.

Nota importante. — A falta de observancia de qualquer destes preceitos implica o não seguimento da reclamação, devendo o respectivo processo ser arquivado com esse fundamento, sem pagamento de imposto do sêlo (sêlos do processo).

Obs. As reclamações sobre anulações de colectas respeitantes a *anos posteriores* áquele em que se verificar a cessação dos factos tributários devem ter andadamento e ser atendidas com referência aos *trimestres completos que* estiverem por decorrer á data da entrega das mesmas reclamações, podendo a sua apresentação ser feita em qualquer altura do ano seguinte.

Trimestres:

Vencimento do 1.º: 1 de Janeiro
2.º: 1 de Abril
3.º: 1 de Julho
4.º: 1 de Outubro

Exemplo:

Cessação em 28 de Agosto de 1949.

Data da apresentação da reclamação em 22 de Março de 1950.

Anulação a que tem direito: Da contribuição correspondente aos 2.º, 3.º e 4.º trimestres de 1950.

Art.º 2.º e seus §§ do decreto n.º 17.730 de 17 de Dezembro de 1929.

Art.º 13., n.os 1.º e 2.º e § unico e art.º 14.º do decreto n.º 31.948, de 1 de Abril de 1942. Boletim da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, ano de 1943 a pg. 354.

Sociedades anónimas e comanditas por acções:

As disposições legais referidas não invalidam o que se determina no decreto-lei n.º 31.228, de 24 de Abril de 1941, quanto a estas sociedades.

—Art.º 15.º do citado decreto n.º 31.948.

IMPOSTO PROFISSIONAL

São aplicaveis os preceitos e disposições legais indicados para a Contribuição Industrial.

Profissões Liberais: Profissionais ainda não colectados—Declarações a apresentar:

Serão apresentadas na secção de finanças competente, em duplicado e segundo o modelo oficial, no prazo de *30 dias,* a contar da data em que fiquem sujeitos ao imposto.

Isenção:

E concedida a isenção do imposto nos *três primeiros anos* a contar da data em que tiverem terminado o curso, quando algum seja exigido por lei para o exercicio da profissão.

—Art.º 76.º § 2.º e art.º 79.º do decreto n.º 16.731, de 13 de Abril de 1929;
Art.º 6.º do decreto n.º 31.948, de 1 de Abril de 1942.

Médico municipal:

Não está sujeito a este imposto quando exerce a sua actividade unicamente dentro da área do seu partido e designadamente pelos serviços que presta nas Casas do Povo da área do partido.

—Recursor n.º 10.207 no «Diário do Governo» de 3 de Abril de 1950;
—Recurso n.º 10.242 no «Diário do Govêrno de 17 de Abril de 1950.

FUNDO DO DESEMPREGO

Pagamento até ao dia 10 do corrente, das cotizações respeitantes ao mês anterior.

—Art.º 20.º do decreto n. 21.699, de 19 de Setembro de 1932.

VEICULOS AUTOMOVEIS

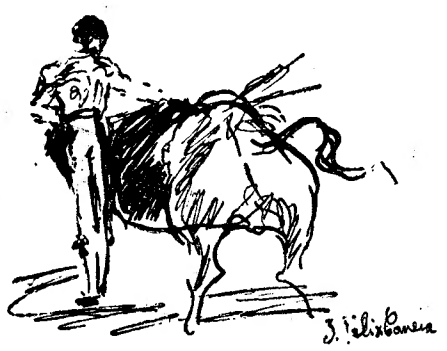
Que utilizam combustivel diferente da gasolina:

Os seus proprietários podem pagar ainda *até ao dia 15* deste mês, com juros de mora, *a segunda prestação* do Imposto de Compensação criado pelo art.º 224.º do decreto n.º 37.272, de 31 de Dezembro de 1948. Findo este prazo o imposto relaxa.

VISITE FOTO-CINEMA
REPORTAGENS FOTOGRAFICAS
FECHADO AOS DOMINGOS
Rua do Sacramento, 26 (á Pampulha)
Telefone 63391—(Junto á ponte)

Tauromaquia

O melhor do torneio foi o português



Se a palavra foi dada ao homem para ocultar o seu pensamento, o do cronista tauromáquico é com a revista da corrida que se defende. Descreve o que aconteceu e respeita a liberdade, de opinião do publico, sobretudo, se este gostou, evitando assim aguar a festa. E para apaziguar as reacções dos filiados em partidos opostos entre si, então está mais que justificada a revista da corrida. Dela nos socorremos na ultima do Campo Pequeno, mas, porque a comodidade nem sempre é possivel, faremos da de ontem mais pessoal relato crítico.

Começaremos por reconhecer que o toureio a pé nasceu em Espanha, mas que estes torneios hispano-luso-mexicanos têm sua graça. «O berço foi Espanha; mas, onde está agora a criança?»—perguntou-nos Lorenzo Garza, um dia, dando a entender que no México. E, porque não há-de vir para Portugal?—respondemos. E veio, não especialmente, mas também. Enfim, tem sua graça o despique, e desgraça se Paquiro aparece repesentado por António Bienvenida, toureiro fino—«besa la mano a las señoras»—mas já gordo e anafado, casado e pai de familia.

António Bienvenida toureou ontem pela primeira vez nesta temporada europeia. Ao seu 1.º, bravo como na generalidade todos que o sr. Pinto Barreiros apresentou, nada fez, nem com a capa nem com as banbarilhas, nem com a «muleta». O publico, pouco e bondoso, pouco ou nada lhe fez também, a não ser guarda silêncio. O 2.º, bravo também, e que nada tinha, além de ser gordo, quis fazer-nos acreditar que não via, quando ele é que o não queria ver ao touro. O publico, que também não ficou com desejo de tornar a ver o toureiro, despediu-o com palmas de tango.

Luís Procuna toureou a sua segunda em Lisboa, onde o não vimos porque ficámos em Sevilha, depois de o termos por vizinho, no camarote de D. Enrique Ruiz, durante as duas primeiras corridas da Feira. No seu lugar ficou ali Carlos Arruza que nos disse acreditar no êxito do seu compatriota .torero tan raro que puede estar mal en un toro bueno y bien en uno malo». Pensei comigo que destas raridades já cá tivemos, de Rafael «El Gallo» a Pepe Luís passando por «Chicuelo». E lembrei-me ter visto, num filme, as raridades de Procuna, que não são precisamente as daqueles artistas. Ontem, no seu 1.º, depois de «chicuelar» com os outros diestros», brindou a Julio Ginja. Mas, o touro não era dos «malos», e não o pudemos ver. Como o seu ultimo tinha dificuldades, julgámos que ia estar melhor; mas, pelo visto, não era tão «malo» como parecia. E ficámos esperando que saia o touro de Procuna, que alguma coisa deve ter de extraordinário quando no México o dizem.

Diamantino lanceou bem o seu 1.º, por «Verónicas» e «Gaoneras», cravou dois pares magníficos e «muleteó» por estatuários e depois com a direita, correndo bem a mão, e tentando a esquerda. Ao som da musica deu cingidas «manoletinas» e terminou de joelhos e tocando as hastes. Ovação e volta á arena. O seu 2.º era realmente «burriciego», arrancando-se como um raio quando via o vulto de longe, como aconteceu quando Diamantino bandarilhou; mas não via de perto, e o «diestro» português, por nada mais poder fazer, aproveitou a vantagem, e saiu da praça entre aplausos.

Dito fica que os touros do sr. Pinto Barreiros, foram bravos, e também o 1.º, do cavaleiro Fernando Salgueiro, que o lidou com limpidez, com dois bons «sesgos», uma boa farpa no meio da arena e três curtos, pelo que foi aplaudido. O seu 2.º, não metia a cabeça, ou metia-a mal, mas o cavaleiro fez a diligência palo que também ouviu palmas.

Em boa verdade, a tourada de ontem no Campo Pequeno não merece mais porque não teve interesse. O melhor que nela se fez deve ser creditado á boa vontade do português. O publico, que adivinhou e desertou, usou da pena do silêncio, e de tal maneira que não seria possível fazer da corrida um filme sonoro. Como não houve forcados, o publico não gritou, nem ao «inteligente», António Gonçalves, em substituição do veterano Manuel dos Santos que sofreu uma intervenção cirurgica, e se encontra melhor, felizmente.

Enfim, um mérito teve esta corrida, o de permitir discussão acerca dos touros, e melhor tema não pode haver, nem mais util, porque o touro é o protagonista. Quanto a nós, e apesar das condiçções da lide em Portugal, os touros foram bravos, e não ofereceriam grandes dificuldades se os toureiros quisessem. Preferiram fazer-nos acreditar que eram cegos «y muchas cosas más». E o que mais irrita é virem de Madrid um Mejias ou um Guillermito julgando enganar o indígena.

«EL TERRIBLE PEREZ»

Mansada em Jerez

JEREZ, 7,—Com touros de Albasserrada, mansos, pouco puderam fazer Pepe Luís, Andaluz—este em substituição de Paquito Muñoz, que foi colhido em Barcelona, sem gravidade—e Manuel dos Santos, que esteve valente e ouviu aplausos, com petição de orelha no 2.º.—(Efe).

Outra mansada...

BURGOS, 8.—Com novilhos de Sanchez, mansos, foram ovacionados José Maria La Serna e o português Fernando Segarra que bandarilhou e matou bem.—(E.).

MAXIME
DANCING
TELEFONE 25507
PRAÇA DA ALEGRIA, 58
O «MAXIME» sempre na vanguarda do melhor!
TODA A LISBOA SABE ESTA VERDADE!
Uma atracção excepcional do «music-hall» moderno
HOJE DUAS GRANDES ESTREIAS
Nora-Pelliser
em danças de intenso dinamismo, no mesmo estilo da famosa parelha GINGER ROGERS-FRED ASTAIRE
MARISA UGARTE escultural artista em admiraveis bailes clássicos
FRANCISCO BOLUDA e a sua ORQUESTRA
Um dos mais célebres e aplaudidos conjuntos da Europa
Hermanos FLORIT em bailes de fascinante estilo
Orquestra ALMEIDA CRUZ com o seu cantor Ricardo dos Santos
E ainda: HERMANAS TAMAYO - MICKEY LOODGE - CARMEN DEL MAR - CARMELITA DE COROOBA - ROSA ESTRELA - LOLITA VALADARES e ISABELITA GUERRA

DANCING DE LUXO **ARCÁDIA** VARIEDADES
A's 0,30 e 2,15
GRANDIOSO ÊXITO!!!
MARIO GIL
DIVO CANTOR MEXICANO
SUCESSO!!!
Carmen y Marcos
BAILES CLASSICOS ESPANHOIS
ADORACION REYS — LUISA ROYO — HERM. GOYESCAS
MARY MELY — ZORAIDA — HERM. BARON
HERM. AVILA — OLGA MENDOZA — MARY ARILLA
DENTRO DE DIAS
CONSUELO DIAZ — PEPE MONTES
2 ORQUESTRAS 2
MELODY BOYS e ARCADIA
com HERLANDER e ALBINO GOMES

RITZ CLUB
O MAIS MODERNO E POPULAR DANCING-BAR DE LISBOA
RUA DA GLORIA, 57
NOITES DE CONSTANTE ALEGRIA E PERMANENTE ANIMAÇÃO
Estrondoso êxito da ORQUESTRA PORTUGAL
com o seu vocalista negro ARLINDO e a estilista MARUJA RUIZ
Abre às 21 h. com Entrada Livre e os preços mais populares e baratos de todos os Dancings

REPARAÇÃO DE VENCIMENTOS

após a prescrição de faltas de natureza disciplinar

O «Diário do Governo», ocupa-se hoje do caso de um funcionário do Ministério da Educação, que em 1936 foi objecto de um processo, por se verificar que havia cometido faltas disciplinares. Esse funcionário foi suspenso do exercicio e abono de vencimentos, mas tendo o Tribunal de Contas requisitado o inquérito, não se chegou a instaurar processo. Em 1949, foi reconhecida a prescrição do direito de exigir responsabilidade disciplinar a esse funcionário, que, por esse motivo, reclamou o abono dos vencimentos que deixara de receber durante esses 13 anos de suspensão.

Depois de muitos considerandos, a Procuradoria Geral da Republica formulou o seguinte parecer:

«O funcionário publico que for preventivamente suspenso de exercicio e vencimento por motivo de processo disciplinar tem direito á reparação total dos vencimentos se não chegar a ser julgado em virtude de prescrição do procedimento disciplinar».

PREPARE-SE
para ver um dos maiores filmes de todos os tempos!
«AGORA... QUE DEUS ME CASTIGUE»
com
Ray MILLAND
Ann TODD
Geraldine FITZGERALD
Um dos filmes mais elogiados pelos críticos americanos
«AGORA... QUE DEUS ME CASTIGUE» é todo ele um êxito. E' uma das histórias de amor mais fantásticas que têm sido realizadas. Um homem ganha o coração duma débil mulher e leva-a á perdição».
N. Y. «WORLD TELEGRAM»
«Um filme que agradará a qualquer publico... que se manterá muito tempo em cartaz».
N. Y. «DAILY MIRROR»
«Suspende o animo... formidável... emocionante... com um interessante argumento cheio de acontecimentos inesperados... interpretado de um modo brilhante e espectacular».
N. Y. «STAR».
«Nenhuma das películas que se exibe agora em New-York tem uma interpretação tão grandiosa... Um drama que encantará, principalmente ao publico feminino».
N. Y. «DAILY NEWS»
«Um drama estranho e interessante... O produtor HAL WALLIS é mestre neste género. Elenco de primeira».
«THE SUN»
«Mostra-nos até que ponto pode a força do mal arrastar uma mulher, nos seus aspectos mais perigosos. Poucos filmes de crimes têm sido interpretados com tal perfeição. E' um grande filme e uma grande lição».
N. Y. «POST»

TUDO SE PASSA AO CONTRÁRIO DO QUE O NOIVO SONHARA... POIS ESQUECERA OS TRÊS FILHOS DA NOIVA!

Eis a questão de HOJE no

EDEN

Claudette COLBERT

Fred MacMURRAY

Três crianças «encantadoras» transformam em lua de fel a lua de mel de um pacato professor

Para cúmulo, a ex-noiva do noivo também concorre para a festa

CINCO EM LUA DE MEL

A mais atribulada viagem de nupcias onde tudo acontece e tudo provoca verdadeiras tempestades de riso!

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje às 21.45 h. ultima e definitiva representação a preços reduzidos

A Senhora das Brancas Mãos

Quarta-feira, 10 — Estreia da peça em 1 prólogo e 3 actos, original de **Henrique Galvão**

Comédia da morte e da vida

TEATRO AVENIDA

2 SESSÕES ás 20,30 e 23 horas

Ultima semana da Companhia
LUZES DE VIENA
com a revista de grande espectáculo
MELODIAS DO DANUBIO
Grandes atracções mundiais

Isabel Silva

LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A — Telef. 32889 —

Hoje — Noite Popular Canções por **Toni de Matos. Fados Castiços** por Maria José da Guia, Filipe Pinto, Cidalisa do Carmo, Luis Hilário e Isabel Silva. Guitarristas Casimiro Ramos e Miguel Ramos. O LUSO é o Salão mais arejado de Lisboa.

JULIA MENDES PARQUE MAYER

Ivete Pessoa

Animador *Modesto Maia*
Apresenta, em **NOITE POPULAR,** os apreciados artistas: **Alcidia Rodrigues, Mina Doly, Ivete Pessoa, Julio Vieitas, Alberto Cardia, Armando Dias** e o mago do riso **Joaquim Cordeiro. — Carvalhinho** e **Martinho.**

QUARTA - FEIRA — GRANDIOSO PROGRAMA.

ARCADIA

ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

OLIMPIA CLUB O «Dancing» sempre em festa!

GRANDIOSO ÊXITO DE **ANITA MONTILLA** a famosa bailarina dos «PÉS DE BRONZE»
num estupendo programa de que fazem parte as notáveis atracções
Os jóvens bailarinos **LUISA y MARIO** a formidável revelação de 1950
ROSITA IZARD — LILIAN DE NAGY
CARMEN UBILLA e as bailarinas **LUBA-ANDRINA**
Orquestra Olimpia com o seu vocalista **Fernando Oliveira**

São Luiz — T. 27172-A's 21 e 30
Ultima noite com **Punhos de ouro**
vibrante filme de um grande realismo com **Mickey Rooney** e Brian Donlevy

TIVOLI — Telef. 50595 — A'S 21,30
2.ª semana do exito: **Carta a 3 mulheres**
com Jeanne Crain, Linda Darnell e Ann Sothern
«matinées» diarias

Politeama — TELEFONE 26305 — HOJE ÁS 21,30
2.ª Semana triunfal **No reinado do terror**
com Robert Cummings
HOJE, as 18 e 15 (Preços reduzidos)
O mesmo grande êxito

EDEN — Telef. 20768 — 21,30
Um exito de gargalhada **Cinco em lua de mel**
com Claudette Colbert e Fred Mac Murray
«Matinées» as 15-30 e 18-15

TRINDADE — Telef. 20000 — A'S 21 e 30
Só até quinta-feira **Cantiga da Rua**
com Alberto Ribeiro, Deolinda Rodrigues, Santos Carvalho, Alvaro Pereira e Costinha
«Matinées» diárias

SÃO JORGE — Platéia 54153 — Balcão 54154
Sessões às 15,15-18 e 21,30
O SENSACIONAL FILME **As aventuras de Oliver Twist**
com **Robert Newton** e **Alec Guiness** — Hoje, descanso do organista.

GINASIO — Tel. 20556 — A's 21 e 30
O Moinho do Rio Pó
o maior acontecimento cinematográfico da temporada, com **Carla del Poggio**
«Matinées» diárias

JONDES — AS 21,30 — Telef. 22523
PAIXÕES TORMENTOSAS
Um filme excepcional, com a extraordinária vodeta **MARIA FELIX**
«MATINÉES» DIARIAS

CAPITOLIO — A's 21 e 30 — Telef. 27493
Em despedida **O furacão da vida**
com Linda Darnel, Veronica Lake e Richard Wizmark

ODEON — A's 21 e 30
PALACIO — A's 21 e 30
SEM PIEDADE
um drama amargo dos que o após guerra desvairou. Magistral trabalho de **Carla del Poggio** e **J. Kitzmiller**
«Matinées» diarias

TERRASSE — Tel. 20917 — A's 21 e 15
O PRINCIPE REBELDE SEMPRE GOSTEI DE TI

LIS — Tel. 48560 — A's 21 e 15
Encantamento
A mulher desejada

REX — Telef. 29656 — A's 21 e 15
A Rua do Delfim Verde
A mulher que mentiu

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30
A Conquista da Civilização
com Randolph Scott

CINEMA SÃO JORGE
LISBOA
«AS AVENTURAS DE OLIVER TWIST»

A crítica portuguesa considera este filme como o melhor produzido até hoje pelos estúdios ingleses

E' desnecessário procurar palavras para enaltecer a categoria de «AS AVENTURAS DE OLIVER TWIST» a espantosa super-produção actualmente na tela do Cinema São Jorge. Foi a critica portuguesa que a classificou, numa unanimidade impressionante.

O Dr. Manuel Radrigues, o exigente critico do «Diário de Noticias» escreveu acerca desta produção dos estúdios britanicos:

«Com os seus lances imprevistos e movimentados, as suas cenas de violência e terror, «AVENTURAS DE OLIVER TWIST» é um filme que deliciará aquela parte ainda muito numerosa de publico que aprecia histórias romanescas e emocionantes».

Por sua vez o Jornalista, critico e dramaturgo, Francisco Mata, afirmou, deslumbrado em o «Século»:

«Os intérpretes, a começar nos figurantes, que são espantosos, contribuem para a alta classe desta produção».

«O São Jorge acaba de fixar a sua primeira grande lápida, na jornada de êxitos que os anos lhe hão-de trazer».

E Artur Portela, no «Diário de Lisboa», afirma:

«Trata-se duma verdadeira obra-prima ou, pelo menos, de um dos filmes de mais alta categoria artistica produzidos até agora pelo Cinema Inglês. Logo de inicio do filme a natureza desgrenhada, atormentada pelo fogo dos ceus, cria dentro de nós um estado ansioso de angustia...». «O regente do Orfanato», o judeu, numa assombrosa composição, a velha que morre confiando o segredo terrivel—galeria admirável, cheia de vida, de pitoresco, verdadeiramente impressionante pela realidade humana. O pequeno John Howard, um mimo de graça, de pureza de sentimento.

É esta a grande produção que o Cinema São Jorge—o maior, mais luxuoso e o mais fresco e confortável mesmo do País — tem neste momento em exibição.

Evolução Sportingue

Apesar de cair a época, o Sporting não dá mostras de fadiga. Dá-se mesmo o caso talvez um pouco estranho de, neste desmanchar de feira, o team estar a subir. Isso não aquece nem arrefece, por que os males do passado já não poderão ser reparados. Mas não deixa de ser curioso. Concluiremos que, para os sportingues, a prova devia começar no próximo domingo...

A linha do jogo leonino está a ser representada por um gráfico de curva ascendente. A passagem de Jesus Correia, o homem-rápido do jogo português, para o centro do ataque, não podia deixar de provocar, naturalmente, certa perturbação. Embora o lugar não lhe fosse desconhecido, Jesus Correia teve de adaptar-se. Ou melhor dizendo, ele viu-se forçado pela imperiosa necessidade do grupo a aconchegar-se no lugar, mas as restantes unidades do ataque tambem passaram um periodo de adaptação, e cada um teve de transigir um pouco na sua maneira.

Este enquadramento talvez esteja na origem da acentuada melhoria que se verifica nos sportingues relativamente ao futebol de ataque. Mas isto já não é suficiente para justificar a mudança que se está a verificar no futebol leonino, que deixou de ser progressivo para adquirir porventura mais caprichos e graciosidade. O lucro, no entanto, não vale o prejuizo.

Todos nos recordamos daquele sistema em que os contra-ataques eram projectados com rapidez e precisão fulgurantes — apanhando o adversário como que desprevenido.

Agora, o caso muda de figura. A bola leva um tempo infinito a chegar á zona do remate, porque os jogadores, médios, interiores e outros dianteiros (a excepção de Jesus Correia confirma a regra!) dobram constantemnete os passes, de uns para os outros, presos ao mesmo sitio, fazendo recreio do jogo, em dribles, fintas e jogadas malabaristas.

Poderá ser que a inclusão de um médio com as caracteristicas de Juca, de passe muito certinho, muito curtinho e muito habilidoso, haja contribuido para a transformação que vimos apontando (o afastamento de Peyroteo talvez seja tambem uma causa), mas os leões devem fazer tudo quanto possam para salvar o seu futebol de competição.

Foi porventura mais visivel do que de outras vezes a evolução sportinguista. Porque os homens de Guimarães desfalcaram o ataque para fortificar o bloco da defesa, deixando grandes espaços de terreno sem gente, e, em certa área, apenas plantado um jogador. A progressão era facil, mas que fazia o Sporting? O médio mandava a bola para o outro médio ou interior, e este devolvia-a. e, por vezes, assim sucessivamente. Justifica-se perfeitamente que um jogador mude o rumo do futebol, mas depois o jogo deve desenvolver-se com a maior rapidez possivel e na via da penetração. O resto é fantasia. Evidentemente, no embate entre duas forças desniveladas, a dominadora poderá ostentar, sem grandes males, os seus luxos ou o estendal das coisas supérfluas Mas lá virá o dia em que o nivelamento lhe fará lembrar que a economia é a base da riqueza.

O Vitória de Guimarães dispõe de alguns valores aptos, caso do médio-direito do ataque, por exemplo, mas o conjunto ressente-se da existência de unidades mediocres. Sem jogadores não se podem fazer boas equipas, e as táticas servem para atenuar os males, mas o que é mau continua a ser mau. Compreende-se que o Vitória não tenha querido arriscar-se, mostrando a preocupação de sofrer poucos golos. Atrasada deliberadamente uma unidade. ficou na defesa um jogador sobrecelente na marcação . O sistema deu resultado até certa altura. notando-se a dificuldade de infiltração por parte dos sportingues. mas. em certo momento ruiu, mesmo porque a carga da defesa era superior ás forças dos que defendiam. Quando se transporta um saco pesado e não se pode com ele. descansa-se um pouco. Que havia de fazer Guimarães?

TAVARES DA SILVA

Um interessante «bailado» de futebol...

PRIMEIRA DIVISÃO

Benfica, o campeão terminou com uma vitória

Atlético, brilhante 3.º— Sporting de Braga fez o último jogo no actual campo — Dez bolas do Estoril — O esforço de Setubal.

O Benfica, já campeão, fosse qual fosse o resultado da Covilhã, foi á cidade serrana confirmar a posse do titulo.

Mas a sua tarefa, como se esperava, não foi fácil. Os «leões» da serra bateram-se com grande entusiasmo, com muitissima energia, procurando um triunfo que os colocasse na posição em que estavam: os melhores da provincia, depois dos quatro de Lisboa...

Toda a primeira parte foi de jogo aberto, de dominio alternado. Os benfiquistas abriram a marca, mas não puderam, tal era a vontade dos adversários, manter esse avanço. O Sporting da Covilhã ainda conseguiu chegar ao intervalo com 1-1, resultado que reflectia, de algum modo o comportamento dos dois onzes, empenhados numa luta vibrante. Contra a chamada corrente do jogo obtiveram os «encarnados» o segundo golo e o terceiro surgiu de um deslize do guarda-redes benfiquista.

Mas a partida estava destinada a ter final empolgante. Marcado pelos covilhanenses segundo golo, o Benfica elevou a marca para 4-2 e logo no minuto seguinte os serranos fizeram outro golo! Nos ultimos seis minutos, pois, marcaram-se nada menos de três bolas...

Foi, portanto, um desafio para emocionar. Os benfiquistas, mais experientes, mais fortes em globo, arrancaram dificil vitória. O próprio resultado o diz. Porque, evidentemente, a equipa da Serra da Estrela começara o encontro disposta a tudo para entravar a marcha dos «encarnados»... Sempre era fazer um jeitinho aos «leões» da sede. Em benefício próprio, afinal, porque também travam partido disso.

Julio contribuiu com dois golos para o êxito da sua équipa. No «onze» covilhanense Livramento marcou também dois pontos.

A réplica constante dos locais valorizou extraordinàriamente este desafio. E valorizou, ainda mais, a vitória do Benfica, que é sempre a equipa dos grandes momentos, das grandes oportunidades. Já não precisava de ganhar, é certo, para conquistar o titulo. Mas interessava-lhe vencer—para manter a sua carreira de êxitos...

Um pormenor a salientar: o Benfica parece ter encontrado, finalmente, o «keeper» de que precisava. O jovem Bastos afirma-se dia a dia. Outro pormenor curioso: Simonyi não conseguiu, desta vez, marcar um golo. Influência, sem duvida, do papel de Felix, defesa central benfiquista.

Terceiro lugar firmado

O Atlético deslocou-se para Olhão. Deslocação sempre dificil, porque os algarvios no seu terreno não costumam inferiorizar-se. Pelo contrário.

Mas os atléticos, firmes na sua organização, que é, pròpriamente a de uma verdadeira equipa, suportaram todas as contrariedades, mesmo as de uma arbitragem adversa...

O «team» da Tapadinha foi o primeiro a marcar. Ficou-se por aí. Tratou, depois, de defender o avanço, apoiando-se numa defesa segura, vigorosa, e que tem em Ernesto uma base sólida.

Ernesto foi um excelente guardião—e isso não surpreende... Os seus companheiros secundaram-no admirávelmente, como é hábito. O ataque dos algarvios, bem conduzido pelo trio central, exibiu-se bem, mas fraquejou no capitulo do remate.

De qualquer modo, o resultado foi magnifico

(Continua na 9.ª pág.)

Execução de receituário a preços módicos
Horácio, L.da, Oculistas
Rua dos Anjos, 20-C—LISBOA
(junto á paragem zona dos Anjos)

O fim do Campeonato

Sporting, 5-Vit. Guimarães, 1
Estoril, 10-Lusitano, 0
Sport. Covilhã, 3-Benfica, 4
Sport. Braga, 1-Belenenses, 0
Olhanense, 1-Atlético, 1
F. C. Porto, 3-Académica, 1
Vit. Setubal, 4-Elvas, 0

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Benfica...	26	21	3	2	86	33	45
Sporting..	26	19	1	6	91	35	39
Atlético...	26	11	8	7	53	42	30
Belenenses... ...	26	10	7	9	36	41	27
F. C. Porto... ...	26	12	2	12	61	52	26
Sp. Covilhã ...	26	10	5	11	55	70	25
A. Académica...	26	8	8	10	56	57	24
Sport. de Braga	26	11	2	13	52	53	24
Olhanense... ...	26	8	8	10	48	57	24
V. Setubal	26	10	3	13	50	70	23
V. Guimarães ...	26	7	7	12	45	59	21
Estoril	26	7	7	12	50	59	21
Elvas..	26	8	3	15	48	65	19
Lusitano	26	7	2	17	42	80	16

A derradeira jornada deste campeonato iniciado em 7 de Outubro ultimo permitiu a arrumação definitiva de oito concorrentes. Isto revela bem que o interesse da competição se manteve até ao ultimo dia.

A superioridade de Lisboa, evidenciada a menos de meio da prova, manteve-se até final, traduzida pela ocupação dos quatro primeiros lugares por clubes lisboetas. O Benfica e o Sporting mantiveram-se a distancia entre si, mas os «leões» alcançaram ainda mais um ponto de vantagem sobre o Atlético e este, por sua vez, aumentou, também, a diferença que o separava do Belenenses.

O F. C. Porto veio a acabar na posição mais de harmonia com as suas possibilidades e tradições. De estranhar seria que o primeiro clube da provincia não fosse o F. C. Porto...

Segue-se o Sporting da Covilhã que durante oito dias foi o primeiro de fora de Lisboa na tabela da classificação. Perdida essa posição, por permuta com o F. C. Porto, nem por isso deixa de ser excelente a posição dos «leões da serra».

A Académica «comanda» um trio de concorrentes, tendo por companheiros o Sporting de Braga e o Olhanense. Uma «poule» entre os três clubes, proporciona uma classificação em que a ordem é a citada atrás, separados, entre si, por um ponto de diferença. Em relação á semana anterior nova permuta entre milhotos e algarvios.

Os dois Vitórias—de Guimarães e de Setubal—trocaram as posições, como se previa. Mas, ambos saíram da «zona perigosa».

Finalmente, o Estoril adiantou-se ao Elvas, restando-lhe ainda a esperança de se conservar na Divisão maior.

SEGUNDA DIVISÃO

Boavista, novo campeão

Tudo ficou ontem decidido no campo do Bessa. O Boavista pode considerar-se virtualmente campeão da 2.ª Divisão Nacional. O êxito encheu de legitimo regozijo os portuenses. Não só pela conquista do titulo. Mas ainda mais pela possivel subida do seu representante ao torneio máximo do País. Não fará sentido, de facto, que a capital do Norte esteja apenas limitada a um clube na prova principal. Que passe domingos em branco, como qualquer cidade pacata, de terceira categoria. Assim como, por exemplo, não se compreende por artes outra região populosa, e dispondo de equipas equilibradas e de grande massa de praticantes, se quede contemplativamente em posição secundária, á espera dos favores da fortuna. Referimo-nos á de Aveiro.

Depois de, em Lisboa ter ganho ao Oriental por 4-3, o Boavista, no seu campo, alcançou ontem segundo êxito sobre o mesmo adversário, seu mais directo competidor, mas desta vez por 4-0. Os orientalistas ofereceram porfiada resistência na primeira parte, mas no inicial quarto de hora da segunda parte, consentiram três golos consecutivos, que deitaram por terra todas as suas ilusões. Nesse periodo dramático, vieram ao de cima duas verdades cristalinas: o poderio do conjunto portuense e a vulnerabilidade da defesa lisboeta, na qual apenas o guarda-redes Szabo agiu em plano de acerto.

Os nortenhos, a despeito da animosa reacção dos adversários, que fiel e numerosa falange de apoio incitou carinhosamente, ainda obtiveram 4.º golo, mas este precedido de irregularidade que passou despercebida ao novo «astro» da arbitragem Reis Santos.

No final do encontro, os jogadores do Oriental felicitaram os campeões, gesto que os portuenses não poderiam deixar de apreciar.

Se o Boavista perdesseí ficaria decerto em maus lençois, porque teria de disputar o ultimo desafio em Viseu e na sua terra o Académico constitui ameaça para qualquer. E como o Oriental teria de defrontar em Lisboa o União de Montemor,.. Mas o Boavista não perdeu, nem sequer consentiu um empate—e assim tudo ficou prematuramente decidido. Vem a talhe de foice recordar, que os portuenses até agora contam por triunfos os jogos disputados. Eis, pois, uma indicação de insofismável superioridade.

* * *

O União de Montemor, no jogo da primeira volta, celebrada na sua terra, pudera bater o Académico de Viseu por 2-1. Mas no desafio de ontem, disputado na cidade de Viriato, os «académicos» conseguiram natural desforra, que se cifrou em 4-0. Deveriam, assim, ter afugentado a ameaça do ultimo lugar.

* * *

A uma jornada do fim, a classificação é a seguinte:

1.º—Boavista, 5 vitórias, 17 golos a favor e 5 contra, 10 pontos; 2.º—Oriental, 2 vitórias, 1 empate e 2 derrotas, 20-12, 5 pontos; 3.º—Académico, 1 vitória, 1 empate e 3 derrotas, 10-17, 3 pontos; e 4.º—União, 1 vitória e 4 derrotas, 3-16 e 2 pontos.

* * *

São estes os jogos da ultima jornada: Académico de Viseu-Boavista e Oriental-União de Montemor.

Resultados da primeira volta: Boavista, 2—Académico, 1; e Montemor, 0—Oriental, 4.

ATLETISMO

A época oficial *de pista*

abriu com bons resultados

Abriu ontem oficialmente a época de pista com o torneio de aspirantes.

Logo no inicio da temporada assistiu-se a um desmantelamento da tabela dos máximos. Foram batidos nove «récords» nacionais e um regional do Sul. Os jovens de 16 e 17 anos estão a dar exemplo aos mais *velhos* demonstrando, assim, o seu interesse pela modalidade.

Esta queda de «récords» deve ter sido mais do que suficiente para os descrentes e exigentes da modalidade. Tem-se trabalhado, tem-se progredido e os frutos estão a ser colhidos em quantidades apreciáveis. O nivel geral dos resultados obtidos pelos cinco primeiros foi interessante e não desmerece de outros realizados em épocas diferentes.

O Benfica e o Sporting foram os dois clubes que maiores e melhores lotes apresentaram, o que de resto era de esperar visto que estes dois «colossos» do desporto são os *alicerces* na modalidade.

O Colégio Militar, agrupamento de caracter especial, conta também com um nucleo de «rapazes» de bom quilate—alguns deles diamantes de «primeira água».

O Belenenses deu a este torneio uma nota alegre e viva indo, por vezes, além daquilo que dele se podia esperar.

O caso curioso desta competição é que dos clubes em luta nenhum deles teve predominio em todas as especialidades. Isto significa a divisão de valores ou a tendência de alguns atletas para especialidades definidas.

Temos, assim, por exemplo, o Colégio Militar que se mostrou forte no capitulo de lançamentos e saltos. O Sporting evidenciou supremacia em velocidade prolongada, barreiras e saltos. O Benfica foi excelente em velocidade pura e em meio fundo. O Belenenses esteve sobretudo em evidência nos 250 metros e estafetas 4×60 e 4×250 metros.

No capitulo de *revelações* não se foi muito longe como muitos desejavam. Mas, apesar de tudo, notou-se em alguns atletas «boa pinta». É bem certo que a maior parte das provas (7 das 12) foram ganhas por elementos da época passada. Mas isto não envolve descrédito para os novos deste ano que não viram os seus nomes nos primeiros postos.

Verificou-se, sobretudo, muitos atletas com habilidade e dotados de condições fisicas excelentes. Se houvesse classificação colectiva, o Sporting teria sido o vencedor com cerca de 92 pontos contra 80 do Benfica, 64 do Colégio Militar e 18 do Belenenses.

Nas provas de selecção estiveram em evidência os atletas Myre Dores, Aguiar da Camara e Tomás Paquete. Os primeiros, depois de terem corrido 100 metros planos, saltaram com relativa facilidade—7 metros!

J. B.

GRUPO DESPORTIVO OPERÁRIO

Iniciaram-se ontem e continuam no dia 14, as festas comemorativas do 29.º aniversário do Grupo Desportivo Operário. O programa de domingo inclui toque de alvorada, por um terno de clarins, e hastear da bandeira, «matinée» dançante e baile. As festas continuam nos dias 21 e 28, com bailes e distribuição de um bodo aos filhos dos sócios necessitados e no qual será contemplado um protegido do «Diário de Lisboa», o que muito agradecemos, em nome do contemplado.

O Belenenses

segue na quinta-feira para Marrocos

Chegaram a bom termo as negociações para a deslocação do Belenenses a Marrocos.

A equipa das Salésias parte na quinta-feira, de avião, e fará vários jogos em Casablanca e Rabat.

A noite dos Voluntários

no Eden Teatro

Tem decorrido com muito interesse, de harmonia com os propósitos que orientaram a elaboração do seu programa, a «Semana dos Bombeiros Voluntários», da capital. Na quinta-feira, haverá, no Eden Teatro um grande espectáculo que reune magnifica colaboração de artistas de teatro, de cinema e da rádio, assim como diversos artistas internacionais. Desde já se pode anunciar a cooperação de quatro excelentes conjuntos musicais: a Orquestra Ligeira da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Tavares Belo; a orquestra de Fernando de Carvalho; outra orquestra dirigida por Marques Dias e ainda uma orquestra de guitarras dirigida por Martinho de Assunção.

Uma delegação das corporações promotoras da «Semana» esteve na nossa redacção, a agradecer ao «Diário de Lisboa» a colaboração que tem prestado á actividade dos voluntários. Em nome da comissão, o sr. Alfredo Raul Monteiro fez-nos entrega de um pisa-papeis, portador de uma artistica placa, na qual foram gravadas estas palavras: «*Ao jornal «Diário de Lisboa»—Os Bombeiros Voluntários da Cidade de Lisboa agradecidos.—8-V-950*», oferta que muito nos sensibilizou pelo penhor de simpatia que traduz.

Silva eleva-se bem, mas a bola passa-lhe por cima e sai fora. Vasques ainda se vê em posição de ataque...

NA CONSTITUIÇÃO

O ataque do Porto

jogou mal...

A Académica não perdeu as suas qualidades de equipa que sabe lutar contra qualquer adversário. Dentro ou fora do seu ambiente, nunca se negam os estudantes a contribuir para um jogo viril, sempre rápido e por vezes bem ordenado.

Ontem, o conjunto coimbrão perdeu por 3-1 contra o F. C. Porto, mas obrigou os donos da casa a uma exibição pobre no ataque, a um trabalho de pouco entendimento e de inferior poder rematador. Esta «qualidade» na Académica deve pôr-se em relevo antes de julgar o fraco jogo dos avançados do Porto. E' que talvez o pouco mérito dos azuis-brancos nos surja a revelar uma boa categoria por parte dos estudantes...

Se pensarmos assim, cabe dizer já que os defesas académicos, incluindo mesmo os laterais Branco e Diogo, fizeram o possivel por assegurar um bom resultado á sua equipa. O guarda-redes Capela foi até uma figura que pôde impôr-se excelentemente á desarticulação portuense, parando bolas que ainda partiram com boa direcção.

A equipa viveu quase permanentemente sobre a defesa, mas resistiu com dedicação e procurou aproveitar algumas fugas de Pacheco Nobre e de Bentes, em verdade pedras de real valia. Se os dois interiores de Coimbra conseguissem dominar Joaquim e Gastão e servir os dois ágeis e habilidosos extremos da equipa com passes montiferos, veriamos a defesa vencedora mais vezes em apuro. Mas como assim não aconteceu, estiveram os rapazes da Académica mais submetidos a um adversário onde o ataque é ou foi uma charada.

A vitória portuense não deixou duvidas a ninguém, e os próprios vencidos a souberam aceitar com a sua costumada dignidade. Ela apareceu ao cabo de uma exibição fraca na linha dianteira, mas emperrada constantemente por todos os homens das linhas recuadas. Começa a ser usual esta afirmação, mas o disco não se partiu ainda neste desafio e há que o recordar novamente.

Se o F. C. Porto contasse pelo menos com dois avançados serenos e rematadores, outros resultados poderia ter conseguido no campeonato que ontem findou. Nesta tarde, contra a Académica, o seu desacerto atingiu grandes alturas, embora algumas infiltrações de José Maria e de Sanfins fossem de boa marca. Embora, caso ourioso, qualquer dos 3 golos portuenses, como também o da Académica, quando o resultado estava em 3-0, arrancassem justificadas palmas.

O valor do Porto é que esteve de facto na maneira como Virgilio, Carvalho, Alfredo e Joaquim ordenaram os lances. A linha da frente actuou por inspiração destes seus colegas, sendo apenas pena que lhe não correspondessem em qualquer tempo do jogo. Para, bem entendido—porque sempre assistiriamos a um jogo de outra categoria.

A Académica, repita-se, continuou a dar-nos a amostra segura do seu empenho, da sua admirável vontade. Ainda a não tinhamos visto jogar este ano, mas pareceu-nos a mesma de sempre:—valorosa e muito capaz de ganhar jogos a qualquer bom adversário.

Se os avançados de Coimbra tivessem liberdade, talvez se notasse muito mais a inferioridade ofensiva do Porto. Mas o cilindro portuense esteve sempre unido, brilhante uma ou outra vez, como quando Virgilio entrou pela baliza dentro e desfez no ultimo momento um remate de Macedo—um daqueles remates que tem todos os jeitos de golo inevitável.

Passou a época, o campeonato, digamos, sem que o Porto visse aquilo que tanto se aguardou: uma linha avançada com categoria. Apenas uma vez funcionou á altura, contra o Vitória de Setubal, que perdeu nessa tarde por 8-0. Tudo leva a crer que o caso teve nessa tarde grande influência nos remates. Pelo menos, tudo o mais que se deu, coloca-nos em presença de um caso que urge resolver...

RODRIGUES TELES

Inglaterra contra Portugal

A selecção da Inglaterra exibe-se no próximo domingo, em Lisboa, no Estádio Nacional.

E' sempre agradável ver jogar os mestres britanicos. E desta vez o encontro tem, de algum modo, o jeito de uma rectificação, tão certo é que ninguém pensa, nesta altura, numa derrota volumosa como foi a de 1947.

Porque o noso futebol esteja melhor? Não, infelizmente, temos de o reconhecer. Mas porque, tenhamos isso bem presente, o resultado de há três anos não reflectiu, *de nenhum modo*, as possibilidades do nosso futebol *nessa altura*.

Foi, na realidade, uma jornada infeliz. Digamos, porém, que a selecção batida, numa tarde em que se mostrou irreconhecível e que poderia superiormente ter sido evitada (bastaria que não se fizesse, *nessa data*, o Portugal-Inglaterra), foi a mesma que venceu a Espanha, oficialmente pela primeira vez, e que, pela primeira vez, ganhou um encontro fora de casa (á Irlanda, em Dublin).

Estes êxitos, a que ficou ligado o seleccionador Tavares da Silva, vieram mais tarde a ser algo empanados pelo desfecho do Portugal-Inglaterra. Mas toda a gente de boa vontade compreendeu que esse resultado fora demasiadamente expressivo e produto de um autêntico desastre.

A Inglaterra vem aí de novo. E agora com um objectivo especial: o de treinar a sua equipa para o campeonato do Mundo. Os ingleses jogarão em França, no Luxemburgo e em Portugal, aqui em primeiro lugar. Vencedores do campeonato internacional britanico (pela vitória sobre a Escócia, em Glasgow) os ingleses irão ao Brasil, mas antes disso querem preparar-se convenientemente. Os três encontros que vêm fazer ao continente têm essa finalidade.

E, assim, a «Foot-ball Association» envia-nos a sua melhor formação. Veremos o famoso guarda-redes Williams (já esteve em Portugal com a R. A. F.); os defesas Ramsay e Aston; os médios Wright, capitão do «team» e um dos grandes jogadores ingleses Dickinson; os avançados Finney, Mortensen, Bentley, Mannion e Langton. Em síntese: um conjunto poderoso, onde talvez se destaquem as figuras dos loiros Wright e Mannion e o perigosissimo Bentley, um avançado que se desmarca admiravelmente e que possui, sem parecer, um terrível pontapé.

A esta selecção de mestres opõe Portugal o seu melhor? Talvez não.

O comité seleccionador constituiu assim o «team» nacional: Ernesto; Virgilio, Felix e Carvalho; Serafim Baptista e Francisco Ferreira; Pacheco Nobre, Vasques, Ben David, Travaços e Albano.

E' a estes onze jogadores que compete a tremenda responsabilidade de reporem num pé de maior igualdade, que realmente existe, o futebol português vis-á-vis com o futebol inglês.

Embora julguemos que poderia formar-se uma equipa mais forte, pelo menos no sentido ofensivo, queremos confiar nos elementos designados pelo trio Salvador do Carmo-João de Brito-Amadeu Rodrigues. A tarefa não é fácil, como fácil, afinal, não tem sido o papel dos responsáveis, obrigados a darem satisfações constantes da sua actividade exactamente como responsáveis pelo grupo...

Da *outra vez* a Inglaterra jogou primeiro na Suiça, perdendo. Desta vez joga primeiro em Portugal. Ainda que se pense o contrário esta pequena diferença pode ser de enorme... diferença. Os ingleses não virão a Portugal espicaçados por uma derrota inesperada.

Uma semana depois realiza-se o Portugal-Escócia. Isto é, no curto espaço de uma semana teremos de defrontar os dois mais fortes países da Europa. Dura, pesada responsabilidade, impende sobre os jogadores lusitanos. Há, portanto, que criar-lhes o melhor ambiente. Até porque eles não têm a menor culpa de alguns erros que possam ter sido cometidos—á sua sombra...

203
Peugeot

Obteve ontem mais duas brilhantes vitórias

I RALLYE DA EMISSORA

Classificação geral:

1.º — Artur Agostinho

2.º — Armando Marques Ferreira

III CIRCUITO AUTOMÓVEL DE SETUBAL

3.º Grupo (1.100 a 1.500 cc.)

1.º — Dr. Joaquim Nunes dos Santos

2.º — Abilio Correia Lobo

Depois das vitórias no Concurso de **Elegancia** de **Monte Carlo,** as provas de ontem vieram confirmar a **segurança absoluta na estrada** que, aliada à **economia** e ao **conforto,** proporcionam **prazer na condução** de um

203
Peugeot

AGENTES GERAIS PARA O SUL

MOCAR, LDA.

Exposição e Vendas
Av. Ant. Aug. de Aguiar, 19-A
Telef. 44156

Serviço e Acessórios
Rua Castilho, 235-A

ECOS

Os fieis subditos de Aga-Khan vão oferecer-lhe platina em quantidade igual ao seu peso—como chefe que é duma comunidade religiosa muçulmana. Conta 75 anos de idade e um bom humor de velho patriarca.

Diz-se que é o unico homem para quem o corpo tem mais importancia que a alma. Prodigiosamente rico, gastará ele o produto da platina em obras de caridade? Parece ter um magnifico coração de que ele, nas suas viagens luxuosas á Europa, fazia a maior propaganda, oferecendo-o em prafos de ouro ás suas admiradoras.

■

Está a demorar-se um pouco a chuva de que os campos muito necessitam, visto o mês de Abril ter sido de parco rendimento pluvial. Algumas trovoadas, no Alentejo e na Beira Alta, descontando os estragos que causaram, deram alegria aos lavradores.

Confiamos no Pai de todas as Misericórdias, para que nos envie das alturas o remédio para as nossas suplicas. Confiamos em que os frutos sejam abundantes e saborosos, as searas encham os celeiros, os vinhos amadureçam nos toneis, desejando que haja frescura nas raizes e nos altos ramos.

Juntamos, portanto, os nossos votos aos de quantos acreditam que a Natureza não é uma megera, de modo que não sejamos vítimas de cruel estiagem.

■

Quando há interesses em jogo, não se descobre maneira de conter os ambiciosos que os cubiçam. Para apanhar os pomos de ouro a moral das consciências converte-se na isca que tenta ardilosamente a passarada. Duas empresas guerreiam-se cegamente, a ponto de colocarem em grave risco, não só a sua prosperidade, mas até a sua existência.

Porque se não entendem, trabalhando de acordo para o aumento da produção?

As paixões exasperam-se, os ódios atiçam-se, as calunias medram e a ruina aproxima-se. O homem é um bicho singular: prefere morder raivosamente a apertar na sua a mão que se lhe estende. A propriedade, afirma-se, traz muitos benefícios, sendo até uma condição de progresso social. Á sombra dela, porém, crescem cardos e urtigas que não servem senão para justificar o célebre aforismo—«homo homini lupus».

■

Cristiano de Morais publicou «Riquezas e Encantos de Trás-os-Montes», obra poética de macio voo em que as maravilhas da terra vão recebendo os orvalhos e as graças do ceo.

O autor deste livro ama a beleza na sua forma espontanea, vivaz e olorosa.

Trás-os-Montes encerra, sob tal ponto de vista, um tesouro precioso que muitos vêem e não sentem.

A poesia não é concedida a todos. Constitui um dom que os deuses repartem pelos seus eleitos. Cristiano de Morais, sem favor, obteve um quinhão importante de que tirou já alguns diamantes de preço.

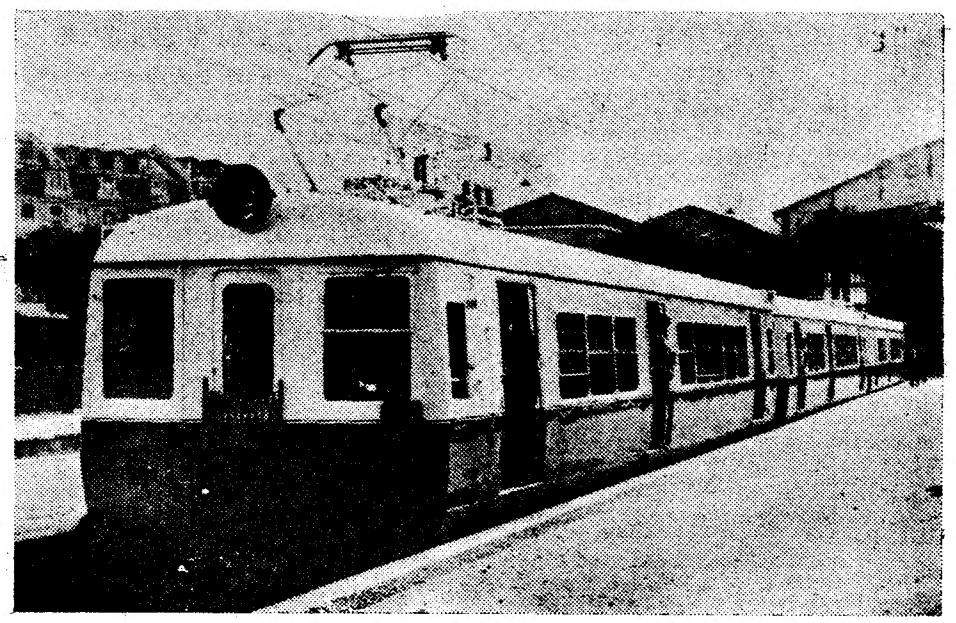
Teixeira Gomes

A propósito do artigo que se escreveu neste jornal acerca do abandono a que se encontra votada, no cemitério de Bougie, a campa do antigo presidente da Republica, Manuel Teixeira Gomes, recebemos do presidente da direcção do grupo onomástico «Manueis de Portugal», sr. Manuel Ornelas, um amavel oficio, em que aquela agremiação se propõe secundar todas as diligências que se façam no sentido de trasladar para o nosso País os restos mortais do insigne português.

Também o actor Carlos Leal, que ainda em vida de Teixeira Gomes se empenhou junto de alguns nomes ilustres das letras portuguesas para que o antigo presidente viesse a Lisboa por ocasião da Exposição do Mundo Português, nos escreveu enviando o seu caloroso aplauso á iniciativa lançada nas colunas do «Diário de Lisboa».

CANETAS ESTERBROOK
Papelaria Vasconcelos—Rua da Prata, 270

SR. AUTOMOBILISTA!
LEVE O SEU CARRO Á
AUTO SANTA MARTA, L.DA
SE QUER ANDAR TRANQUILO
51, R. DE SANTA MARTA, 51 C



O novo material recebido da Inglaterra para a Sociedade Estoril entrou hoje em serviço, pela primeira vez no comboio rápido, que sai de Cascais ás 9 e 15. As novas carruagens, muito cómodas, causaram excelente impressão nos passageiros, tendo-se aglomerado algumas pessoas nas estações de Cascais e do Cais do Sodré, á partida e chegada do primeiro comboio, assim como nas estações do percurso, para admirar o novo material, que, durante o dia, efectuou mais alguns percursos e, ámanhã, continuará em serviço dentro do horário normal.

As sensacionais revelações do almirante Ellis Zaccarias

(Continuação da 1.ª página)

bombas atómicas. Em 23 de Setembro de 1949, o presidente dos Estados Unidos anunciou oficialmente esse facto, revelando que no território soviético se dera uma explosão daquela espécie. A verdade é que não foi apenas uma explosão, mas duas.

Antes de 1956 os russos não terão um «stock» de bombas atómicas

A U. R. S. S. possui uma terceira bomba que certamente explodirá nestes meses mais próximos. Trata-se, em qualquer caso, de engenhos para experiências, fabricados com uma rapidez extraordinária em virtude das ordens expressas do Politburo.

Além desses engenhos para experiências, a U. R. S. S. ainda não descobriu o método para fazer bombas atómicas por processos industriais. Esta falta resulta de não existirem naquele país quantidades suficientes de uranio 235 e de plutónio 239. Não havendo um «stock» de material em condições, não pode haver um «stock» de bombas, não existindo, portanto, o risco de ser levada para qualquer país estrangeiro uma ou mais bombas atómicas de procedência russa.

A partir do Outono de 1956 a União Soviética estará em condições de competir com os Estados Unidos. A data que indico é suficientemente próxima para que a sua evocação deixe de nos preocupar sériamente.

Tais são os factos essenciais colhidos nas mais seguras fontes de informação que o Governo dos Estados Unidos utiliza. Esses factos posso confirmá-los com inteira segurança.

Depois de deixar o serviço da marinha de guerra, continuei a receber informações autorizadas sobre o assunto, pois nunca deixei de ter em conta a importancia que a concorrência atómica tem para o presente e o futuro da minha pátria.

No Outono de 1948 recebi informações dignas de crédito, vindas de um oficial da marinha de guerra soviética que foi até o momento de desertar, correio confidencial da secção atómica da M. V. D. (Polícia secreta russa). Essas informações diziam que a Russia possuia já nessa altura a bomba atómica.

Foi em 1948, e não em 1949, que explodiu a primeira bomba atómica russa

Estabeleci pela primeira vez contacto com esse oficial na Alemanha, sendo ele em seguida levado para a Itália, a fim de ser submetido a um demorado interrogatório. Tendo vivido algum tempo numa das duas cidades russas que receberam o nome de «Atomogrado», estava em condições de prestar informações da maior importancia sobre os progressos realizados pelos russos em matéria de investigação atómica. De resto, essas informações tiveram mais tarde a confirmação dos factos, sendo antes disso igualmente confirmadas no interrogatório doutro refugiado russo que, até á data da sua fuga, no Verão de 1948, desempenhou as funções de engenheiro químico na cidade de «Atomogrado» n.º 1.

Depois de conhecidas estas revelações, procedeu-se, nos países interessados do Ocidente, a uma série de investigações discretas para verificar a sua autenticidade. Para proceder à essas investigações os agentes americanos deslocaram-se a diversos países como a Noruega, a Turquia, o Irão, a França e a Hungria.

Simultaneamente começaram a ser estudados, nos centros cientificos americanos, os jornais da especialidade que se publicam na Russia para não deixar escapar qualquer outra informação dessa origem. Em resultado destes esforços conjugados chegámos a conclusões que hoje podem ser tornadas do domínio publico. Entre essas conclusões figura a que se refere á explosão da primeira bomba atómica na Russia, a qual se não deu em 1949, como geralmente se supõe, mas em 1948.

(Exclusivo da Opera Mundi em Portugal para o «Diário de Lisboa).

A SEGUIR : — Uma explosão prematura deu aos russos a chave do segredo atómico.

Foi achada em Evora

uma escultura emparedada

EVORA, 7 — Informa «A Defesa» que na demolição do antigo altar da restaurada capela de S. Saturnino, ultimamente inaugurada na vila das Galveias, os trabalhadores encontraram soterrada e como que argamassada, entre a velha caliça e os ttejolos, uma notabilissima escultura».

Acrescenta que o achado deve «remontar ao baixo romanico ou ao romanico de transição» e conclui chamando a atenção das «esferas competentes» para que se não deixe extraviar «este novo monumento de fé e de arte», que pode servir para estudo da arqueologia da Nação.

NÃO CONFUNDA... BEBA SEMPRE
MAGOS
O ESPUMANTE NATURAL

O GOVERNO

(Continuação da 1.ª pag.)

as obras urgentes e as de necessidade não imediata.

Donde resulta lógicamente a obrigação para qualquer governo de elaborar um plano para a sua própria gerência, com a indicação concreta das medidas a realizar e que será, por assim dizer, o objectivo e a medida da sua acção governativa, sob a fiscalização superior — como veremos — do chefe do Estado.

Para este efeito, porém, deve ser assistido dos meios de administração e, particularmente, dos meios financeiros — como já frisámos em artigo anterior—necessários ao exercício normal daquela função. De modo a torná-lo independente nesse exercício, pondo-o a coberto de quaisquer surpresas ou habilidades, ou invulnerável a uma simples frase inflamada da retórica parlamentar ou ao piparote dum legislador despeitado.

Entretanto, é preciso tirar-lhe a arma que mais incita á corrupção e, em consequência, á prodigalidade: o provimento dos lugares publicos. Feita a diferenciação entre os lugares técnicos e os lugares meramente politicos, o preenchimento dos primeiros tem de ser independente do seu arbitrio ou influência mesmo indirecta, subordinando-se a condições expressamente previstas na lei. Seria um dos melhores meios de obstar aos abusos de poder e de conter as próprias ambições pessoais ilegitimas.

Igualmente, a responsabilidade ministerial deve sujeitar-se ás normas comuns reguladoras da responsabilidade civil ou penal, isto é, aos tribunais comuns, embora com um processo especial mais breve e devidamente apropriado á natureza do assunto.

Dois ensinamentos se impõem, por ultimo: um é que, em relação ao passado—teorias ou factos—é necessário corrigir os vicios e aproveitar os benefícios; outro é que não se deve ir além das aspirações nacionais, antecipando ou obrigando á força a realizações para as quais se não fez a devida preparação educativa. Nem ficar áquem do interesse daqueles a quem se serve, nem ir além desse interesse.

...Um velho fidalgo, castelão na Touraine, perguntou a um par seu vizinho, também castelão, porque despedira o intendente ao fim de longos anos de serviço. Do que o outro se desculpou: «Porque, em vez de se cingir ás minhas ordens ou interesses, passou a governar além deles, parecendo assim buscar antes a glória ou o proveito próprios do que a glória ou o proveito meus. Quero, pois, quem governe por mim, mas não acima de mim».—D. F.

O PROF. DR. BISSAIA BARRETO

homenageado na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 8.—Com a assistência de todos os irmãos da Santa Casa da Misericórdia, médicos, muitas senhoras e Imprensa, foi inaugurada uma enfermaria modelarmente montada com todos os requisitos modernos, a que foi dado o nome do ilustre professor da Universidade de Coimbra, sr. dr. Bissaia Barreto, homenagem levada a efeito pela direcção do benemérito e bem apetrechado estabelecimento de caridade desta cidade, como reconhecimento dos valiosos serviços de assistência cirurgica que tem prestado gratuitamente áquele hospital.

No acto falou, em primeiro lugar, o provedor, sr. dr. José Nico, que justificou qual o fim da homenagem que ia ser prestada ao sr. dr. Bissaia Barreto. O director clínico do hospital, sr. dr. António Sotero, referiu-se á notável obra do homenageado, bem patente através das várias casas de beneficência, criadas na Beira Litoral por sua iniciativa.

Em seguida, a menina Ana Maria Mendes Andrade, uma das mais novas operadas pelo homenageado, agradeceu em nome de quantos —e muitos são—que têm sido operados graciosamente por aquele professor.

Por fim, o sr. dr. Bissaia Barreto agradeceu a homenagem, que por surpresa lhe foi prestada, afirmando aceitá-la, a bem desta Figueira que lhe é muito querida, e também porque está no seu espírito socorrer os doentes pobres.

Após este discurso, cheio de humanidade, foi descerrada uma placa na enfermaria, tendo a letras de ouro o nome do homenageado.

« O M E G A »
O relógio que conquistou o Mundo. Agência oficial: BARATEIRO PIMENTA.
Rua da Palma, 2

A colónia portuguesa da Califórnia

não esquece a Mãe-Pátria

— diz-nos D. Maria Nunes da Silveira

Constituiu para nós, realmente, um prazer o encontro com a simpática senhora que se chama D. Maria Nunes da Silveira, viuva do jornalista Pedro Laureano da Silveira, que era o director do «Jornal Português» de Oakland (Califórnia). Ela própria dirige hoje esse jornal, lido por toda a colónia portuguesa da Califórnia e com assinantes em Portugal e no Brasil.

Verdadeiro tipo de portuguesa, com seus cabelos castanhos, sua tez um pouco morena, suas maneiras simples e cativantes, essa jornalista que nasceu na Califónia, mas que é filha de pais portugueses e que fala a nossa lingua, correntemente, a ponto de nos esquecermos que não foi criada aqui, é mais um caso revelador de como os nossos compatriotas se esforçam por honrar a Pátria em terras do estrangeiro.

Abeiramo-nos de D. Maria da Silveira e pedimos-lhe uma breve entrevista—que mais longa poderia ser se os seus afazeres aqui lhe não tomassem todo o tempo. Com agrado diz-nos que sim e a conversa estabelece-se fácilmente.

—Onde aprendeu tão correctamente a nossa lingua?—perguntamos-lhe com sincero interesse.

—Na Califórnia, com meus pais, que quiseram que eu aprendesse desde criança. Todos os dias me davam uma hora de lição e assim fui praticando e me encontro hoje sem hesitações a falar a lingua portuguesa.

Evidentemente que também fala o inglês com igual desembaraço. Nós a ouvimos a trocar impressões com sua nora, mrs. Dorothy Silveira, uma americana muito simpática e também com valor intelectual.

—A sua actividade na Califórnia?—inquirimos.

—O jornal, que é já um esforço importante, e a Sociedade Portuguesa da Rainha Santa Isabel, que conta catorze mil sócias e de que sou a secretária.

—Os trabalhos são todos apresentados em português?

—Na sua maior parte. Apenas alguns em inglês. Foi essa sociedade social de seguros fundada por uma senhora portuguesa, D. Rosa de Oliveira, em 1898, natural do Funchal. Tem vários conselhos, e um supremo. O meu é o de Oakland. Ao todo: cento e vinte cinco conselhos.

—E o capital?

—Cerca de dois milhões de dólares. A nossa padroeira é a rainha Santa Isabel.

E relata-nos:

—A quando da visita do sr. cardeal-patriarca á Califórnia foi a nossa sociedade que marcou. Na festa do cardeal, organizou uma grande procissão e uma missa solene. Todos se quotizaram e ofereceram uma lembrança a D. Manuel Gonçalves Cerejeira no valor de dez mil dólares.

—Há mais agrupamentos desse género na Califórnia?

—Sim, há ainda a União Portuguesa Protectora, que conta seis mil sócias e a que os maridos de algumas senhoras pertencem como sócios sociais e que tem cem mil dólares de fundos e cento e quinze conselhos. E para homens: há a União Portuguesa do Estado da Califórnia e a Irmandade do Divino Espirito Santo. Existe a Liga das Sociedades Portuguesas que, digamos, os entrelaça.

—Os portugueses residentes na Califórnia, e que jámais aqui estiveram, manifestam muito interesse em conhecer o País?

—Imenso. E todos são grandes patriotas. Ainda agora, neste caso de Goa, a nossa colónia da Califórnia se uniu em protestos veementes contra a atitude de Nehru.

—Que sensação experimentou, ao pisar terra portuguesa?

—Um encanto enorme em ouvir a todos que me rodeavam falar a lingua de Camões. E depois este Sol, estas colinas pitorescas e o clima de aqui é tão parecido com o da Califórnia!

—A educação da colónia portuguesa, nesse Estado da América, conserva as nossas tradições?

—Sim, em absoluto.

—Poucos divórcios, também?

—Em geral, são casamentos duradouros.

—Mais com portugueses, do que com americanos?

—Anda meio por meio.

D. Maria Nunes da Silveira faz, a certa altura, alusão á nossa culinária e diz:

—Como é agradável encontrar aqui a mesma cozinha que nós fazemos lá em nossas casas e que nos foi ensinada por nossos pais! Em Espanha é tão diferente o tempêro! Aqui é positivamente a continuação do que estamos habituados a comer. Uma cozinha sã e ao mesmo tempo saborosa.

—Conhecem o caldo verde?

—Claro que sim, feito com couves!

Perguntamos agora:

—No campo da literatura e no campo da arte, algumas revelações?

—Sobretudo grandes pianistas. Literatos não. Escreve-se para a Imprensa. Um literato português na Califórnia morreria de fome! É um meio comercial, de actividades práticas, em que se busca fazer fortuna.

E lembra agora:

—Há campinas enormes na Califórnia ainda por cultivar. Se fossem para lá mil portugueses, para se entregarem á industria dos lacticinios, poderiam, sem embargo, fazer fortuna. É uma industria muito lucrativa e que atingiu um alto nivel de aperfeiçoamento. Há um pormenor curioso: aplica-se hoje um bocado a telefonia no momento do ordenho das vacas, com a impressão de que elas podem, ao som da musica, dar mais leite. E para as galinhas aplica-se a luz da electricidade, por se verificar ser assim maior a sua postura. Há casos de galinhas que têm posto dois ovos por dia!

—Alguns portugueses que, noutras actividades, se tenham distinguido em especial?

—No campo da Medicina temos, por exemplo, o dr. Carlos Fernandes, operador distintissimo com algumas operações notáveis.

A nossa entrevistada conheceu também, de perto, o dr. Fidelino de Figueiredo e conta-nos com bom humor:

—Conheci-o bem. É uma pessoa que raras vezes consegue ser pontual na sua chegada a qualquer lado. Lembro-me bem que num dia eu e meu marido tivemos que o levar no nosso automovel com toda a pressa a um ponto, para onde ele já ia atrasado. Como meu marido era uma pessoa um pouco nervosa, fui eu quem guiou o carro. E dei tanta velocidade, que, quando menos me precatava, estava multada pela Policia de transito. Nunca mais me esqueci dessa peripécia! O dr. Fidelino de Figueiredo foi muito apreciado na sua estadia na Califórnia.

Indagamos:

—Na Universidade de Berkéley a frequência é enorme, não é assim?

—Anda á volta de 27 mil alunos.

E fala-se agora do professor Morley que, por sinal, tivemos o prazer de conhecer aqui, uma vez, e com quem trocámos impressões sobre Gil Vicente, mostrando-se ele seu grande admirador. E alude-se a certa altura ao seu valor como investigador da literatura portuguesa.

—As mulheres portuguesas, na Califórnia, fazem mais vida de casa do que as norte-americanas?

—Há de tudo. As que se dedicam mais ao lar e as que também trabalham em escritórios.

D. Maria da Silveira fala depois de seu marido:

—Foi uma grande perda, a sua morte! Era uma pessoa muito activa e de valor, com uma bela alma!

Mais se prolongaria a conversa, se a simpática senhora não estivesse já rodeada de várias visitas. Temos que lhe deixar a atenção livre, para as receber. E assim fomos levados a despedirmo-nos, encantados com o seu trato e com o sentimento patriótico que da sua alma transborda.

As esquadras americanas

chegam ao Tejo

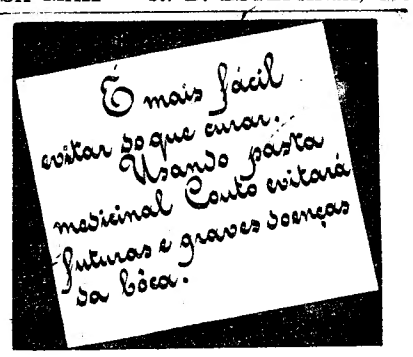
na sexta-feira e no sábado

Foi nomeado oficial de ligação junto do vice-almirante Ballentine, comandante-chefe da esquadra americana do Mediterraneo, que chega ao Tejo na próxima sexta-feira, o sr. capitão-tenente Augusto Botelho de Sousa.

A outra esquadra, que vem render aquela, chega a Lisboa no sabado. A primeira largará do Tejo no dia 15, para os Estados Unidos, e a segunda partirá no dia 16 para o Mediterraneo.

Desta maneira, durante os dias 13, 14 e 15, as duas esquadras, com cerca de 20.000 homens de equipagens, estarão reunidas no Tejo.

Lanifícios — Confecções
MALAS — MEIAS — MALHAS
CASA MAX — R. D. ESTEFANIA, 193



Uma boa esposa tudo merece!
A melhor compensação para tão sublime afecto é uma linda joia da
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257.

EM 3 LINHAS

Por lavrar febre aftosa na região, foi proibida a entrada de gados na feira de gado de Estremoz, que hoje abriu.

///

Em 1910 os «electricos», que eram 278, transportavam 50 milhões de pessoas por ano. Agora 467 carros (não chega ao dobro) transportam 260 milhões, além dos autocarros, que conduzem 26 milhões.

///

De Janeiro a Março, Portugal importou 947 automóveis ligeiros, 700 dos quais de Inglaterra. Valor estatistico: 24.790 contos.

///

Na marcha de Alcantara, no Santo António, vai á frente um par de namorados. A marcha regressa ao bairro ás 2 da madrugada e ás 10 horas aquele par estará na paroquial—para casar.

///

Está em Lisboa o prof. Nicod, de Lausanne, que, depois de amanhã, á noite, fará uma conferência no Instituto de Oncologia.

///

Certas zonas do Parque Florestal do Monsanto oferecem nestes domingos um aspecto pitoresco, com muitos milhares de pessoas merendando e dançando, tal em romaria. Os estragos no arvoredo novo é, porém, lamentável.

///

Está em Lisboa, desde esta manhã, o sr. Ferreira de Almeida, director do «Açoreano Oriental», que se publica em S. Miguel e é o decano dos jornais portugueses.

///

Estão vagos os lugares de escriturário de secretaria das escolas comerciais e industriais de Aveiro, Beja, Guimarães, Lagos e Portalegre.

///

Baixou 50 por cento a contribuição predial deste ano, relativa á produção de ananases de Ponta Delgada.

///

Foi dissolvida a comissão nomeada para estudar as bases do estabelecimento da industria siderurgica em Portugal, uma vez que esses estudos passaram a ser feitos pelo gabinete do ministro da Economia.

///

A delegação portuguesa ao II Congresso Luso-Espanhol de Hidrologia, a celebrar em Junho, é constituida pelos eng.os Luís Acciaiuoli, António Castelo Neiva e dr. João Manuel Cotelo Neiva.

A participação portuguesa na reunião do Comité Olímpico em Copenhague

Depois de amanhã á noite, por via aérea, segue para Copenhague o dr. José Pontes. Vai tomar parte na reunião do Comité Internacional Olimpico orientada pelo principe Axel da Dinamarca, organizada pelo banqueiro e antigo desportista Poul Ingholt e será presidida por Sigfrid Edstrom, antigo companheiro de Pierre de Coubertin e presidente do Comité Internacional Olimpico desde a morte do conde de Baillet Latour.

O delegado português vai defender a candidatura do Ginásio Clube Português á «Taça Olimpica», prémio concedido, anualmente desde 1906, ás colectividades que, no Mundo, afirmam o melhor trabalho na prática da educação fisica sem esquecer nobreza moral, puro amadorismo desportivo, sentimentos humanitários e patrióticos.

O dr. José Pontes vai também pugnar pelos desejos dos esgrimistas que podem e pretendem concorrer a provas internacionais a pedido da Federação Portuguesa e também pela solicitação dos presidentes da própria Federação Internacional, Coutrot e Anspach.

Na reunião de Copenhague vão discutir-se e votar-se, entre outros assuntos importantes: o reconhecimento dos Comités nacionais da Alemanha, Curaçao, Sião e Israel; o país e a cidade onde se realizará a reunião anual de 1951 que já foi solicitada por Viena de Austria, Alexandria e Lausana; o programa dos Jogos Olimpicos de 1952 na Finlandia; a aceitação de novos dirigentes internacionais; exposições de arte; admissão das provas de «patrulhas militares» nos Jogos de Inverno; redução do numero de atletas participantes; realização dos Jogos Mediterraneos, propostos pelo Egipto; reconhecimento de comités nas Colónias Britanicas e aceitação desde já das candidaturas da América do Norte, Suiça, Argentina e Itália para a organização dos Jogos Olimpicos de 1960.

Hoje, á noite, o dr. José Pontes assiste á reunião do Comité Olimpico Português e vai indicar aos seus colegas o que pretende fazer em favor do nosso desporto e do olimpismo internacional.

As conferências de Paris

(Continuação da 1.ª pag.)

comissário alemão; e os peritos americanos de questões alemãs. Woodruff Wallner, primeiro secretário da embaixada americana, assume as funções de relator das conversações que decorrem no Quai d'Orsay.

Dean Acheson janta hoje com o chefe do Governo francês, Georges Bidault.—(F. P.).

Comentários britanicos

LONDRES, 8.—As conferências do secretário de Estado americano chamam a atenção da Imprensa londrina, supondo esta que dois problemas terão prioridade: o da Alemanha e o do Sueste asiático.

Numa correspondência de Washington, o «Times», estudando a situação da Alemanha, escreve: «O Departamento de Estado considera de vital importancia ter inteiramente preparado uma politica construtiva relativamente á Alemanha para a altura em que o estatuto de ocupação deste país for revisto, em vez de esperar que a Alemanha Ocidental obrigue os aliados a proceder a essa medida. Pensa-se, no Departamento de Estado, acrescenta o «Times», que, fora uma ou duas questões em que os aliados devem conservar o direito de veto, a Alemanha tem de ser uma potência soberana, pois caso contrário tornar-se-ia uma potência hostil. Pensa-se igualmente que as tropas aliadas deveriam continuar na Alemanha como elemento defensivo e não como força de ocupação. Será preciso vencer as objecções europeias a semelhante politica e, nesta ordem de ideias, os Estados Unidos e o Canadá terão de empenhar-se mais a fundo na Europa».

Quanto á situação na Asia, verificar-se-ia no Departamento de Estado, onde se continua a afirmar entretanto a oposição americana ao «colonialismo», que, fora dos países da Comunidade Britanica, a experiência dos governos nacionais está longe de constituir um êxito. «A inibição anticolonialista, escreve o correspondente do «Times» em Washington, fará, provavelmente, que as medidas a tomar quanto á Indochina sejam inadequadas e hesitantes».

O «Daily Telefraph», em artigo de fundo intitulado «Semana de importancia vital», escreve: «A tarefa dos estadistas em Paris será conciliar no interesse geral, que é primordial, as divergências de opinião dos americanos e franceses. Estas divergências não são agudas no que respeita á Alemanha, mas são-no, indiscutivelmente, no que se refere ao sistema a seguir na Indochina».

O «Daily Mail» é de opinião de que a iniciativa da guerra fria «passou mais uma vez para os russos». «A queda da China é um acontecimento formidável que transformou a situação estratégica mundial», acrescenta.

O «Daily Mail» entende que «o Sueste asiático constitui a questão mais espinhosa que os ministros dos Negócios Estrangeiros devem estudar» e sublinha a propósito os esforços da França na Indochina e da Grã-Bretanha na Malásia: «A França alega com vigor que, ao combater o comunismo no Sueste da Asia, bate-se pelo Ocidente, exactamente como se a guerra se travasse na Europa», acrescenta. «Esta afirmação, nota a seguir, não deixa de ser justa».

«O primeiro objectivo da reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros, conclui, deveria ser acabar com as guerras no Sueste asiático. O Pacto do Atlantico deveria cobrir o mar da China».

Por ultimo, o «Daily Express», fiel ao máximo á sua atitude em prol da defesa do Império britanico, escreve: «A melhor maneira de defender a Democracia não consiste para a Grã-Bretanha numa aliança com a Europa, mas na coordenação e na consolidação do sistema defensivo do Império britanico».—(F. P.).

LEILÃO

HOJE — 2.ª FEIRA, às 21 horas — HOJE

PARA OS SRS. COMERCIANTES E PARTICULARES, VENDA DA EXISTÊNCIA DO «ARMAZEM DE CAMISARIA E ARTIGOS DE VESTUÁRIO» — TODO O ARTIGO DE 1.ª ORDEM SERÁ VENDIDO EM PEQUENOS LOTES ACESSÍVEL A TODOS OS COMPRADORES — Tudo será vendido ao desbarato

Peugas de 1.ª qualidade. Souquetes para senhora. Finas camisas de tecido moderno de 1.ª qualidade, para homem. Tecidos para confecção de camisas em cortes de seda e fina popeline. Cuecas para homem em popeline e sarja. Finas camisolas de interior para homem e de malha para criança. CORTES DE FAZENDA para fatos de homem e senhora, de 1.ª qualidade e lindos padrões. Sarja para execução de cuecas. Pijamas. Gravatas para homem modernas. Muitos botões e muita variedade de artigos patentes ao publico.

APARELHO DE T. S. F. «LUXOR» E OUTRO «LIRIC»

HOJE — 2.ª FEIRA — HOJE

AV. CONDE VALBOM, 108, 1.º, D.

(Próximo á Igreja N.ª S.ª de Fátima)

É ENCARREGADA DESTA ALMOEDA A
ANTIGA AGÊNCIA DE LEILÕES
O NOVO TELEF. É O **54351**

AFRA

LIQUIDAÇÃO TOTAL

POR MOTIVO DE OBRAS

Toda a existencia liquidada por preços sensacionais!

RUA DO CARMO 62-64
ANTIGA CASA JOÃO CARDOSO

LINHA DODERO

Companhia Argentina de Navegacion Dodero
Buenos Aires

Modernos paquetes rápidos para passageiros de 1.ª classe e carga

PROXIMAS SAIDAS
para

RIO DE JANEIRO e BUENOS AIRES

«EVA PERON» ..... em 12 Maio
«PRESIDENTE PERON» em 4 Julho

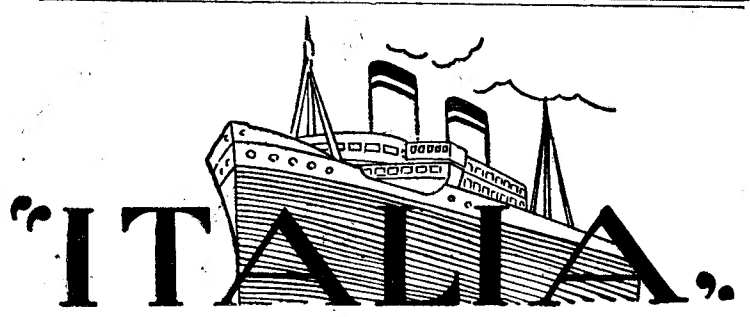
BOULOGNE-sur-MER e LONDRES

«PRESIDENTE PERON» em 14 Junho
«EVA PERON» ..... em 4 Julho

Tratar com os Agentes Gerais:

Soc. Com. Orey Antunes & C.ª, Lt.da

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4
Telefones 22271/3 **Telgm: ANTUNITA**
— LISBOA —



"ITALIA"

SOCIETA DI NAVIGAZIONE
O PAQUETE DE LUXO

«Conte Biancamano»
De 24.415 Toneladas
Para

NEW-YORK

Em 16 de Maio e 17 de Junho
Para

GIBRALTAR, NAPOLES e GENOVA

Em 2 de Junho e 4 de Julho
Recebe passageiros e carga
Os Agentes Gerais

E. PINTO BASTO & C.ª L.DA (Secção Maritima)
Praça Duque da Terceira, 20 — Telefs. 31581 (6 Linhas)

Emprêsa Comercial e Industrial de Pesca, (S.A.R.L.) "PESCAL"

Relatório e Contas do Exercício de 1949

Senhores accionistas:

Em conformidade com as disposições da lei e de harmonia com a letra dos nossos estatutos, temos a honra de apresentar á vossa apreciação o relatório, balanço e contas desta empresa, relativos ao exercicio de 1949 —*o quinto* ano da actividade da «Pescal».

AUMENTO DE CAPITAL — Em face do desenvolvimento da nossa empresa e do aumento da sua frota, a assembleia geral extraordinária reunida em 15 de Dezembro aprovou uma proposta do Conselho de Administração no sentido do capital ser elevado para 16.000.000$00.

RESULTADOS DO EXERCICIO — Os resultados do exercicio findo em 31 de Dezembro de 1949, conforme se verifica pelo respectivo Balanço, foram de 4.989.721$89, os quais acrescidos do saldo de Esc. 1.107.984$16 que passou de 1948, perfaz em Esc. 6.097.706$05.

Para este saldo da c/Lucros e Perdas, propomos a seguinte aplicação:

Para fundo de Reserva Legal	250.000$00
Para Dividendo ao capital (conforme alinea A do n.º 3, do Art.º 23.º dos Estatutos) 4 %...	320.000$00
Para Desvalorização (frota, seca, veículos)	5.036.992$09
Para Conta Nova	490.713$96
	6.097.706$05

Temos o prazer de registar e cumprimos o grato dever de agradecer o apoio e todas as manifestações de boa vontade de que continuaram a dar provas para com a nossa empresa as entidades que superintendem na pesca e os Organismos Corporativos que na sua vida intervêm, especialmente o Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau, e o seu delegado do Governo Ex.mo Sr. Comandante Henrique Tenreiro; a Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau, e o seu presidente Ex.mo Sr. Eng.º Higino de Queirós; a Mutua dos Navios Bacalhoeiros e a Cooperativa dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau que, durante o ano transacto, continuaram a dar a mais encorajadora assistência á industria da pesca.

Ao encerrar este relatório desejamos agradecer ao Ex.mo Conselho Fiscal a sua valiosa colaboração.

Registamos com muito prazer a boa colaboração prestada por todo o nosso pessoal de terra e mar.

O Conselho de Administração

Balanço em 31 de Dezembro de 1949

Activo		Passivo	
Caixa	156.645$22	Capital	8.000.000$00
Caixa da Seca de Alcochete	19.832$89	Fundo de Reserva Legal	250.000$00
Bancos	38.843$57	Devedores e CREDORES	75.518.982$54
Armazém	73.389$95	Letras a Pagar	7.451 902$00
DEVEDORES e Credores	51.654.004$04	Arrastão «Pádua»	80.540$30
Arrastão «Pádua»	17.358.060$52	Arrastão «Aguas Santas»	60.253$80
Arrastão «Águas Santas»	20.468.557$72	Lugre «Maria das Flores»	21.361$70
Lugre «Maria das Flores»	5.330.080$70	Lugre «Lousado»	11.326$45
Lugre «Lousado»	1.481.190$60	Acções Depositadas	300.000$00
Barcaças	179.117$60	Lucros e Perdas	6.097.706$05
Fundo Corporativo	160.036$23		
Móveis e Utensilios	3.363$00		
Veículos	50.000$00		
Papeis de Crédito	240.000$00		
Exploração	345$80		
Valores em Caução	300.000$00		
Arrastão «Águas Santas»—Avaria	278.605$00		
	97.792.072$84		97.792.072$84

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Conta de Lucros e Perdas em 31 de Dezembro de 1949

DÉBITO		CRÉDITO	
Transferido conforme deliberações tomadas em Assembleia Geral de 31-3-48	1.240.455$12	Saldo de 1948	2.349.439$28
Despesas Gerais	1.239.365$83	Dividendos	17.827$05
Juros e Descontos	1.351.625$02	Exploração	22.038.405$10
Devedores e Credores	278.159$62		
Exercicios Findos	177.287$17		
Arrastão «Pádua»	6.981.445$39		
Arrastão «Águas Santas»	3.086.545$22		
Lugre «Maria das Flores»	2.551.614$13		
Lugre «Lousado»	1.252.573$18		
Barcaças	66.191$00		
Veículos	81.703$70		24.404.671$43
Saldo	6.097.706$05		
	24.404.671$43		

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores accionistas:

No cumprimento do mandato que nos foi conferido temos o prazer de apresentar a V. Ex.as o nosso parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração, referente ao exercicio findo em 31 de Dezembro de 1949.

Constatámos a exactidão desses documentos, pelo que damos o nosso inteiro acordo á acção desenvolvida pelo Conselho de Administração, e vos propomos:

1.º—Que aproveis o Relatório, o Balanço e as Contas apresentadas pelo Conselho de Administração.

2.º—Que o saldo da conta de Lucros e Perdas tenha a aplicação proposta pelo Conselho de Administração.

3.º—Que se louve o Conselho de Administração pela maneira hábil e dedicada como tem orientado e defendido os interesses desta empresa.

O Conselho Fiscal

Cimento Super-rápido

Pedir informações

SECIL — COMPANHIA GERAL DE CAL E CIMENTO

RUA DO COMÉRCIO, N.º 56-3.º

TELEFONES 28201-2-3 **LISBOA**

RENAISSANCE

Quer dar um presente de casamento ou de anos?
Vai-se casar e quer arranjar a sua 1.ª casa?
Visite as nossas novas instalações

Rua das Chagas, N.º 16 - r/c.

Ideias simples — Preços simples
Bom gosto — Sobriedade — Conforto
à sua disposição, por pequena que seja a encomenda

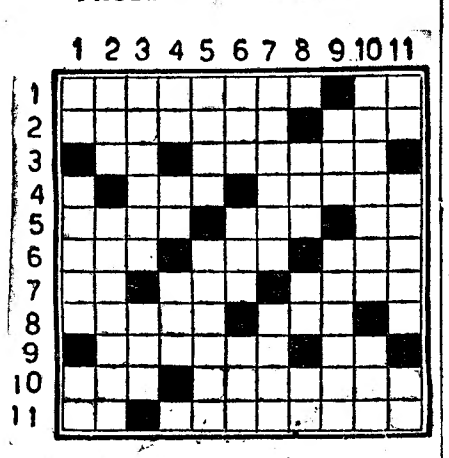
KNOGENE

A perda da memória, a emotividade excessiva, a irritabilidade, a fraqueza geral, a baixa do contrôle da vontade são o resultado do esgotamento dos centros nervosos. Use, quanto antes, o medicamento granulado Knogene. E' uma fonte segura de fósforo e cálcio com as respectivas vitaminas de fixação C e D. Nas boas farmácias. Depósito geral:

FARMACIA ESTACIO
61, ROSSIO

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2743



HORIZONTAIS: 1—Freguesia pertencente a um dos Bairros de Lisboa. Apelido. 2—Torna-va-se raro. Dar á luz. 3—Lingua antigamente falada ao sul do Loire. Outrossim. 4—Pai da mãe. Do ar. 5—Pronome indefinido. Julguei. Antes de Cristo. 6—Data celebre. Vende a credito. Pássaro. 7—Preposição e artigo. Camareira. Intimas. 8—Estimada. Origem. 9—Soma. Nota de musica. 10—Passada. Cão de gado. 11—O Sol entre os egipcios. Celebre romance épico de Fenelon.

VERTICAIS: 1—Simbolo quimico do crómio. Condescenda. Frequentar. 2—Tempo do verbo haver. Defendida com arame. 3—Aboboda arqueada. Nome de mulher. 4—Pôpa. Falsa. Juntei. 5—Nascido. Trem de aluguer. 6—Nome de mulher. Rema para trás. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 7—Recipiente. Moteje. 8—Governador de algumas provincias muçulmanas. Comparecia. Preposição. 9—Suster nas mãos. Nome da ultima rainha de Portugal. 10—Disseminava. Heroina francesa morta em Ruão. na fogueira. 11—Ceu. Iluminada. O sono das crianças.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2742

HORIZONTAIS: 1—Gastronomia. 2—Asia. Fóra. 3—Lar. Lima. Cá. 4—E's. Ra. Aal. 5—Sem. Daria. 6—Remeteram. 7—Rodar. Sés. 8—Ama. Sr. Pã. 9—Sá. Atar. Ter. 10—Pior. Lesa. 11—Apossaramos.

VERTICAIS: 1—Galés. Rasca. 2—Asas. Roma. 3—Sir. Seda. Pó. 4—Tá. Tema. Ais. 5—Méritos. 6—Ofir. Rara. 7—Nomades. 8—Ora. Area. Lá. 9—Má. Aras. Tem. 10—Caim. Peso. 11—Abalq. Caras.

Gravatas de Seda Natural
Ultimas novidades
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Faz hoje dez anos que se estreou no Teatro Nacional, sob a égide do «Diário de Lisboa», o actor Igrejas Caeiro, que fez o seu primeiro papel na reposição de *O caso do dia*, de Ramada Curto.

—Na próxima terça-feira, inicia-se no Coliseu dos Recreios o grande campeonato de luta, de que fazem parte os melhores lutares do Mundo.

—Foi marcada para o próximo dia 12 a estreia, no Teatro Variedades, da revista *Fora o árbitro*, com Vasco Santana e António Silva.

—Os «Comediantes de Lisboa», após a sua temporada no Teatro S. João, do Porto, devem iniciar uma «tournée» pelas provincias.

—O grupo dos «Comediantes» que tem estado a fazer as sessões «vermuts», no S. João, do Porto, dissolve-se no próximo dia 10, a fim dos seus elementos ingressarem na companhia que vai fazer a temporada no Porto.

—A festa do actor Alfredo Pereira, ficou marcada para o dia 9 de Junho na Casa da Comarca de Arganil.

—Se não fora o contrato firmado entre o falecido empresário José Loureiro e o escritor brasileiro Luís Iglesias para a reaparição da sua companhia «Eva e seus artistas», no Avenida, no dia 1 do próximo mês de Outubro, aquele teatro fecharia para obras importantes, pelo que a referida empresa não tomaria qualquer compromisso para a próxima época de Inverno.

No Teatro Nacional

Ultima representação de «A Senhora das Brancas Mãos»

Despede-se hoje do publico, a preços reduzidos, a maravilhosa peça de Alejandro Casona, «A Senhora das Brancas Mãos», que tão clamoroso êxito obteve. Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Aura Abranches, Raul de Carvalho e Augusto Figueiredo são os intérpretes principais deste original inesquecivel.

Teatro de amadores

Volta á cena amanhã, em Evora, depos de uma larga série de representações, o drama de Baptista Dinis, «O Bombeiro Voluntário», pelos amadores da Sociedade Recreativa e Dramática Eborense.

Terças-feiras clássicas do Tivoli

«As Grandes Esperanças», de David Sean e Charles Dickens, comentadas amanhã, pelo dr. Vitorino Nemésio

De semana para semana aumenta o publico das Terças-Feiras Clássicas, porque a sua finalidade cultural vai ao encontro duma necessidade sentida por toda a gente: —a de não se ir ao acaso ver um filme qualquer, mas sabendo-se, préviamente, que se vai ver «filmes que não esquecem», cuja elevada linha de pensamento é acusada pelos mesmos filmes e, depois, pelos comentários que lhes fazem artistas, escritores e homens de ciência da maior responsabilidade mental. Amanhã, por exemplo, exibe-se, ás 18 e 30, no Tivoli, «As Grandes Esperanças», de David Sean, com John Mills, Valerie Hobson, Anthony Wagner, Jean Simmons, Bernard Milles, Francis L. Sulivan, Martita Hunt, Finlay Currie, Alee Guinesess, Ivor Barnard, Freda Jackson. E' um filme de grande classe que será comentado pelo dr. Vitorino Nemésio.

15.º espectáculo

do Teatro do Salitre

Nos dias 12, 13 e 14, o Teatro Estudio do Salitre apresenta o seu 15.º espectáculo, constituido por quatro peças num acto, subscritas por Augusto de Santa Rita e Vasco de Mendonça Alves, que dirige toda a organização do programa. A marcação de lugares faz-se a partir do dia 10, das 11 ás 13 e das 17 ás 20 horas, na sede do Teatro Estudio do Salitre, Rua do Salitre, 146, ou pelo telefone 6 2598.

Luta no Coliseu

Quem são os grandes catchers, gigantes do «ring», no Campeonato Internacional de Luta, que começa amanhã, no Coliseu

Entre os «catchers» de primeira classe, compeão do mundo, campeões olimpicos, e campeões nacionais de diversos países, para o grande Campeonato Internacional de Luta, que se inicia, amanhã, terça-feira, no Coliseu, contam-se os seguintes lutadores:

Adj Berber, campeão do Mundo; Josep Vavra, campeão olimpico; Leonard Marziniak, campeão da Polónia; Michael Ujevic, campeão da Europa; Franz Arnold, campeão de Steiermark; Anton Slezak, campeão austriaco; Eric Acker, campeão da Jugoslávia, Joseph Stropek, campeão belga; Franz Kawan, campeão alemão; Franz Koller, campeão holandês; Albert Strachal, campeão belga; Adol Parisek, campeão francês e muitos outros.

Imagem do dia

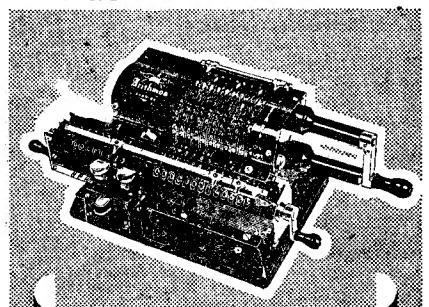
Começa esta noite, no TIVOLI, a 2.ª SEMANA da célebre obra-prima, PREMIADA pela ACADEMIA AMERICANA, «CARTA A 3 MULHERES» com uma interpretação maravilhosa de Jeanne Crain, Linda Darnell e Ann Sothern. É uma comédia admirável que está a entusiasmar o publico de Lisboa.

A LAVOURA VAI FESTEJAR

o dia de Santo Isidro

Na Federação Nacional dos Produtores de Trigo está a realizar-se, á hora de fecharmos o nosso jornal, uma reunião convocada pelo seu director, sr. eng.º Quartin Graça, com o fim de reviver no próximo dia 15 a tradição de festejar Santo Isidro, padroeiro da lavoura, prestando homenagem aos mais antigos produtores de trigo.

MÁQUINA DE CALCULAR



Aríthmos
Um conjunto de precisão mecânica e simplicidade de manejo
SILENCIOSA · RÁPIDA · RESISTENTE
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.
R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEFS. 22564 • LISBOA
DISTRIBUIDORES NO NORTE
ARAÚJO & SOBRINHO, SUCRS. • LARGO DE S. DOMINGOS, 50 • PORTO

Primeira Divisão

(Continuação da 4.ª pág.)

para os visitantes. O seu terceiro lugar ficou mais de pedra e cal do que já estava. Três pontos o separam do quarto classificado.

Vitória do Sporting de Braga

O Sporting de Braga deve ter disputado o ultimo jogo no campo pelado da Ponte. A partir do dia 28 do corrente disporá de um formoso recinto, relvado, e com todas as comodidades possiveis e imagináveis.

Nesse dia será inaugurado o Estádio 28 de Maio, oferecido pelo Governo aos desportistas minhotos. Tudo indica que, de futuro, os bracarenses se utilizarão do maravilhoso terreno de jogos. De contrário—não valeria a pena construi-lo...

O ultimo jogo, portanto, que o Sporting de Braga fez no antigo campo proporcionou-lhe uma vitória sobre o Belenenses. Com ela relegou os «azuis» para o quarto lugar da classificação.

E, quanto a eles próprios, bracarenses, acabaram por ficar num trio em que também entram o Olhanense e a Associação Académica.

Durante cerca de meia hora, no primeiro tempo, os lisboetas foram superiores. Mas os remates tiveram má sorte, um deles, até, defendido pela trave. Depois, perto do repouso, os minhotos aplicaram-se numa ofensiva porfiada, a que a defesa adversária respondeu com brio, tenacidade e valor.

Na segunda parte os minhotos insistiram, para acabarem por conseguir a unica bola, da autoria de Mário em luta com Feliciano. A resposta dos visitantes atirou o jogo para o meio campo dos encarnados-brancos e Cesário, o esplendido guardião bracarense, produto da equipa de juniores, segurou diversos remates. Eis um jogador que deve ser seguido com atenção. E' um valor firme, criado na «escola» de Braga. Esta deveria ser, afinal, a politica de todos os clubes: fazer jogadores!...

Quando se marcam dez bolas...

Quando se marcam dez bolas—nada há a dizer! E' assim mesmo. Que podemos acrescentar ao muito que o resultado nos diz?

Os algarvios limitaram-se a estar em campo, jogando sem convicção, a revelar o irremediavel do seu destino: a baixa de Divisão.

Ao intervalo já havia 4-0. No segundo tempo os amarelos da Costa do Sol foram aumentando gradualmente o seu avanço, não obstante muitos erros dos avançados, dos quais só Nunes, na verdade, se mostrava elemento a distinguir. Não foi ele, todavia, o melhor marcador. Esse papel pertenceu a Gonzaga, com 4 golos. Nunes, entretanto, obteve 3 bolas. E' alguma coisa.

O encontro terminou com o Estoril em jeito de exibição. Compreende-se. E repare-se que os dianteiros estorilistas marcaram, em um só desafio, a quinta parte de todos os golos logrados em... 26 jornadas!

Foi dia grande no Estoril. Até porque o «team» de Vieirinha se livrou da assustadora baixa de Divisão. O risco corrido foi grande. Pode ser que o caso venha a servir de lição, na próxima época, á equipa do Estoril—talvez, um dia, a equipa de toda a Costa do Sol...

O Lusitano não foi o adversário das outras vezes. Admitimos a sua renuncia. O irremediável estava feito...

Tudo se foi na voragem

Setubal. Campo dos Arcos. O Vitória, que depois de um periodo brilhante, começou a decair, a decair, até ficar na situação do quase irremediável, tinha de vencer—para se conservar na 1.ª Divisão.

E venceu. Por marca que não permite duvidas, mas que não traduz superioridade tão evidente. O resultado ficou feito antes do descanso. E avolumou-se no ultimo quarto de hora, já que até aos trinta minutos a marca estava ainda em 1-0.

O segundo tempo reflecitu o esforço dos dois grupos e o desalento dos alentejanos. O Vitória, naturalmente, com quatro golos de vantagem, abrandou. O Elvas, com quatro golos de atraso, desmoralizou-se. Uma e outra coisa—certissima...

O Elvas ficou em penultimo. O Vitória de Setubal ficou com quatro clubes á sua retaguarda. O esforço do ultimo dia foi, assim, altamente benéfico.

E quanto, ao Elvas—tudo se foi na voragem!...

VIDA ARTISTICA

Continua aberta, na Sociedade de Belas Artes, a V Exposição Geral de Artes Plásticas, que tem sido muito visitada. Amanhã, para dar satisfação a certos pedidos nesse sentido, dirigidos aos organizadores, a exposição abrirá tambem á noite.

8-5-948 8-5-950

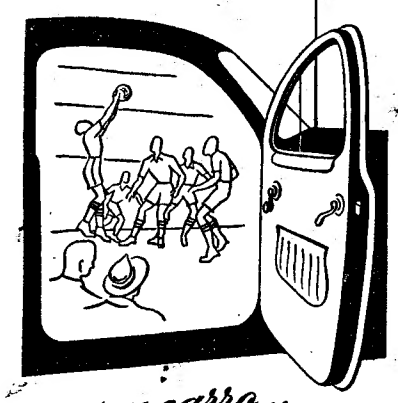
Grande Gala

CAMISEIRO DO HOMEM ELEGANTE
Malhas e Novidades para Senhora
224-Rua Augusta, 226 Tel. 25510

Cumprimenta e agradece a todos os seus Clientes, Amigos e Fornecedores as atenções que têm dispensado nos 2 anos da sua existência.

ELECTRO LISBOA, L.DA
Candeeiros — Fogareiros — Fogões
Frigoríficos
Rádios das melhores marcas, etc.
A prestações em colaboração com as C. R. Gás e Electricidade
Rua Augusta, 246-248 Telef. 20568

PHILIPS
AUTORADIO



Oiça, no seu carro...
OS GRANDES ACONTECIMENTOS DESPORTIVOS

O MUNDO É SEU...

CONFIE NA PHILIPS

PHILIPS

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 75.000.000$00

Sede em Lisboa—Rua do Comércio, 85

Dividendo de 1949—45$ por acção, cativo de impostos (liquido 40$)

São avisados os Srs. Accionistas que, a partir de 8 do corrente e até 6 de Junho p. f., se encontra a pagamento o dividendo relativo ao exercício de 1949, em todos os dias uteis, das 10 ás 12 e das 14 ás 16 horas, excepto aos sábados.

Passado este prazo, o pagamento só se efectuará ás quartas-feiras.

No Porto, o pagamento efectuar-se-á na nossa sucursal, Rua Infante D. Henrique, 73, na forma estabelecida.

Os dividendos em atrazo serão pagos aos sábados das 10 ás 12 horas.

Lisboa, 6 de Maio de 1950.

A ADMINISTRAÇÃO

Sociedade Geral

Navio-motor «Conceição Maria»

Para: **Funchal, S. Vicente, Praia e Bissau** (via Leixões)

Recebe carga na Doca de Alcantara nos dias 10 a 13 do corrente para saír a 16

Navio-motor «AMBRIZETE»

Para: **S. Nicolau, Praia, Principe, S. Tomé, Landana, Luanda, P. Amboim, N. Redondo, Lobito** e **Moçamedes** (via Leixões)

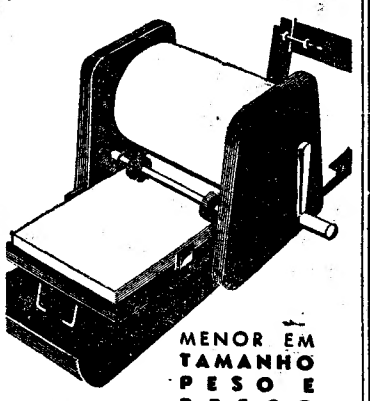
Recebe carga geral e de frigorifico na Doca de Alcantara nos dias 15 a 17 do corrente para sair a 19.

Lisboa: C.ª União Fabril (Secção Marítima)

R. do Comércio, 39 — Telefone 30551

Porto: Companhia União Fabril

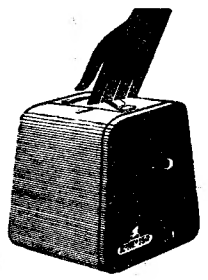
R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363



MENOR EM TAMANHO PESO E PREÇO

MAS DE CARACTERISTICAS IDENTICAS ÁS DOS MAIORES E MELHORES DUPLICADORES MODERNOS

Eis o novo



DUPLICADOR

RONEO 150

★

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.

LISBOA • RUA DO FRETA, 845

PORTO • SÁ DA BANDEIRA, 339

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

2.ª feira, 8: «A conquista da civilização», com Randolfh Scott e Jane Wyatt; 3.ª feira, 9: «Robin, o principe dos ladrões», com John Hall e Patricia Morrison; 4.ª feira, 10: «O furacão da vida», com Richard Widmark e Linda Darnell; 5.ª feira, 11: «A tia milionária», com George Raft e Joan Blondell; 6.ª feira, 12: «No reinado do terror», com Robert Cummings e Arlene Dahl; sábado, 13: «A revolta de Guilherme Tell», com Gino Cervi e Manique Orban; domingo, 14: ás 16 e 30 horas Tarde Infantil—Desenhos coloridos. A's 21 e 30 horas: «Uma vida marcada», com Charles Vanel e Claude Dauphin.

Aos Domingos: De Tarde—Chá-dançante. Todas as noites—BAILE. *ORQUESTRA STAR-DUST.*

DOMINGO, 14

Excursão da C. P.

LEIRIA—BATALHA—FÁTIMA

Partida da estação do Rossio, ás 8-00
Chegada á mesma estação ás 0,15

COMBOIO E AUTOCARRO
PREÇO 120$00

Inscrição na Secção de Informações da estação do Rossio (Telefones 33180 e 33185), e na Agência da «Carruagens Camas» Avenida da Liberdade, 97 (Telefone 31791).

PASTAS DE CABEDAL

Vende ao comércio. Fábrica A. Comprido. — R. Madalena, 97, s/l. Lisboa. Telf. 29020

+

Adelaide de Oliveira Martins

Participação e missa do 7.º dia

DR. EDUARDO DE OLIVEIRA MARTINS e sua família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida e extremosa mãe e parente, ocorrido no passado dia 2, rezando-se amanhã, dia 9, pelas 9 e 30 horas, missa sufragando a sua alma, na igreja de S. Domingos, altar-mór.

UMA NOVIDADE NO NOSSO PAÍS...

A ultima palavra da lavagem de Automóveis para GARAGENS e ESTAÇÕES DE SERVIÇO — Representantes em Portugal:

FRANCO-IBÉRICA, Lda.—R. D. Filipa de Vilhena, 8-D, 8-E—Lisboa

ESTAÇÃO DE SERVIÇO EXPERIMENTAL

AUTO SANTA MARTA, LDA. — Rua Santa Marta, 51-53

Até ao fim do corrente mês oferece uma lavagem «Auto Shampoing» grátis a quem fizer uma lavagem de estrada e lubrificação

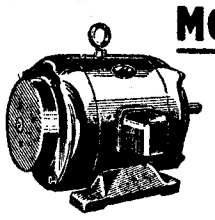
ESCOLA AUTOMOVEL

SALA DE ENSINO TÉCNICO E APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL

HABILITAÇÃO COMPLETA E COMPETENTE

LIGEIROS E PESADOS

Rua D. João V, 2-D — (ao Largo do Rato)



MOTORES ELÉCTRICOS

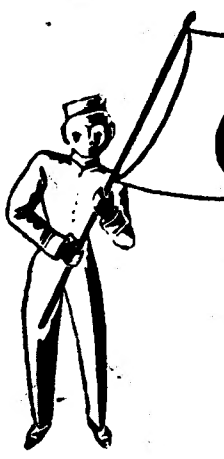
DE VÁRIAS POTÊNCIAS

ENTREGAS IMEDIATAS

SOCIEDADE FRAMAR LIMITADA

LARGO DO CORPO SANTO, 21-1.º LISBOA

AGÊNCIA NO PORTO — R. SÁ DA BANDEIRA, 610



Consertam-se Canetas

A nossa nova secção técnica faz a sua completa restauração, ficando como novas e com uma duração de longos e largos anos, devido a ser a nossa casa a única que emprega pontas de verdadeiro «OSMIRIDIUM» que é o melhor e mais resistente metal que existe no Mundo e que veio de Inglaterra exclusivamente para nós

PAPELARIA da MODA
167-R. DO OURO-173-LISBOA

Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 17 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sifilis—Dr. Viriato Brandão, 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estomago e intestinos—Dr. António Pereira, 16 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 14 horas.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.
Doenças tropicais—Dr. Junqueira Júnior, ás 18 horas.
Análises clinicas.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Há forte nebulosidade e nevoeiros na Peninsula Ibérica, devido á influência de uma depressão de origem térmica que permanece centrada na região de Madrid. Esta depressão tende a aumentar de intensidade durante a tarde e provocará fortes trovoadas nas regiões montanhosas no interior de Espanha.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ — Em todo o continente, periodos de forte nebulosidade, durante o dia, ceu geralmente limpo para a noite. Vento fraco, variavel, predominando do quadrante Norte e ligeira descida de temperatura. Nas provincias do interior, condições favoraveis á formação de trovoadas locais, para o fim da tarde, possivelmente acompanhadas de granizo.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 19 e 55, Canções; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, Cançonetas; 20 e 30, Orquestras típicas; 20 e 45, Conjuntos instrumentais; 21, Noticiário; 21 e 15, Folhetim «As Pupilas do Senhor Reitor» e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 30, Programa pelo Coro Popular de Lisboa; 21 e 45, Musica de salão; 22, Rádio-desporto; 22 e 30, Trechos de operetas; 22 e 45, Musica ligeira sinfónica; 23, «Toda a carta tem resposta»; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso do dia e boletim meteorológico; 0, fecho.

Programa B—Ás 21 e 30, Musica sinfónica; 21 e 45, Concerto de camara; 21 e 30, «Ideias e figuras do século XVII, em Portugal»; 22 e 45, 2.ª parte do concerto de camara; 23 e 30, Musica sinfónica; 23 e 50, Junção de emissores.

RADIO CLUBE—Ás 19, Baile; 19 e 30, Interpretações de Dinah Shore; 19 e 45, Musica brasileira; 20, Musica portuguesa; 20 e 30, Rádio-jornal; 20 45, Solos de instrumentos; 21, Estreias; 21 e 30, Orquestras ligeiras; 22 e 30, Fados e guitarradas; 23, Baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RENASCENÇA—Ás 19 e 30, Abertura e boletim do «S. C. R.»; 19 e 35, Concerto pelo quarteto privativo; 20, Palestra sobre enciclicas sociais; 20 e 10, Musica variada; 20 e 30, 1.º noticiário; 20 e 40, Musica portuguesa; 21, Musica ligeira; 21 e 15, O que vai pelo Mundo; 21 e 30, Musica de salão; 21 e 40, Programa escutista; 22, Eventual; 22 e 15, 2.º noticiário; 22 e 28, Boletim religioso; 22 e 30, Em marcha; 23, Opera; 22 e 20, Musica portuguesa; 23 e 40, Musica ligeira; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Rádio S. Mamede; das 20 ás 22, Continental; das 22 ás 0, Peninsular.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«A senhora das brancas mãos».
AVENIDA—Ás 20 e 45, e ás 23—«Melodias do Danubio».
S. LUIS—«Punhos de ouro».
TIVOLI—«Carta a 3 mulheres».
TRINDADE—«Cantiga da Rua».
EDEN—«Cinco em lua de mel».
POLITEAMA—«No reinado do terror».
S. JORGE—«As aventuras de Oliver Twist».
GINÁSIO—«O moinho do Rio Pó».
ODEON e PALACIO—«Sem piedade».
CAPITOLIO—«O furacão da vida».
TERRASSE—«O principe rebelde».
OLIMPIA—«O misterioso Mr. M.».
LIS—«Encantamento».
REX—«A Rua do Delfim Verde».
JARDIM—«A fera da cidade».
PROMOTORA—«A hora decisiva».
R. AMADORA—«O tirano de Pádua».
CHABY (Algueirão)—«Cantiga da Rua».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B — União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide). (Tel. 58-51); Patuleia, H.os—Rua do Lumiar 122-124 (Tel. 79-332); Asconso—Rua 19 (Bairro da Encarnação); Ant.ª F.ª do Castelo, de Coimbra—Rua 20, 19-B (Bairro de Alvalade); Belmar—Avenida da Igreja, 5-B (Bairro de Alvalade); Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-C-D (Tel 7 1661); Sá da Bandeira—Rua do Marquês Sá da Bandeira, 36 (Tel. 4 1961); Universal—Rua do Actor Tabirda, 5-7 (Tel. 4 4158); Jaime José da Costa—Rua do Conde de Redondo, 68-72 (Tel. 5 4342); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Oriente—Rua Lopes, 120 (Tel 4 3381); Frazão—Rua de Santa Apolónia 90-92 (Tel. 2 7017); Nacional—Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 2 8032); Silva—Ca'çada de Santo André, 16 (Tel. 2 6474); Branquinho—Rua dos Sapadores, 87 (Tel. 4 2363); Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 4 1122); Candido Monteiro—Avenida do Almirante Reis, 121-B Tel. 4 5751); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel 6 3807); Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 6 0513); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 6 3800); Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 6 2075); Central—Rua de S. Paulo, 108 (Tel. 2 0389); Macedo—Rua do Loreto, 71 (Tel. 2 3631); Nacional—Rua do Salitre, 7 (Tel. 4 6858); Estácio—Praça de D. Pedro IV, 60-63 (Tel. 2 7067).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Capital	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	679$	678$	679$
Consolidado 3 % T. 10	736$	735$	736$
Consolidado 3 1/2 T. 10	874$	873$	874$
Centenários 4 %	1.996$	1.995$	1.997$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	957$	957$	959$
Idem 1943	958$	957$	959$
Idem 1944	—	955$	958$
Externas 1.ª série	—	1.050$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.035$	1.030$	1.035$
Ex ernas 3.ª série	—	1.285$	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	—	160$
Acções			
Lisboa e Açores por ...	—	709$	—
Ultramarine cp. T. p....	—	530$	540$
Portugal port. T. p. ...	—	—	1.180$
Fidelidade	—	46.550$	—
Mundial...	—	1.200$	—
Aguas Lisboa port. ...	—	110$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	118$	125$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	—	125$
Cimentos Tejo... ...	—	200$	—
Cimentos Leiria T. p....	—	200$	218$
Crédito Predial port. ...	—	10$	10$
Gás Electricidade cupão	163$	163$	164$
Alto Alentejo cupão ...	111$	108$	110$
Industrial ança... ...	—	260$	265$
Portugal e Colónias ...	260$	259$	261$
Nac. Navegação T p.	—	691$	700$
Colonial de Navegação	—	585$	600$
Port. de Pesca T. p. ...	—	985$	998$
Port. Tabacos cupão ...	—	318$	320$
Tabacos Portugal cupão	—	421$	450$
União Eléctrica Port. ...	—	165$	170$
Cassequel	—	786$	—
Agricola das Neves ...	716$	716$	718$
Agricultura Colonial ...	417$	415$	422$
Açucar de Angola... ...	—	2.165$	2 200$
Buzi	118$	118$	119$
Cabinda	80$	79$	80$
Ilha do Principe	860$	855$	863$
Zambézia T. de 25 ...	96$	96$	97$
Moçambique	203$	202$	203$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	103$	104$
União Eléctrica 4 1/2...	—	91$	—

J. BURNAY, L.da
Rua do Ouro, 72 - Tel. 21273
Moeda Estrangeira
Papeis de Crédito

AMIGOS DA INDIA

Os «Amigos da India» realizaram ontem, na Casa do Alentejo, o seu jantar mensal, a que presidiu a sr.ª D. Heda Jorge. O sr. prof. dr. Vieira de Almeida, da Faculdade de Letras, fez uma interessante conferência sobre os valores espirituais da India. A sr.ª D. Maria Manuela Costa Paulino recitou sonetos do poeta Paulino Dias. O sr. prof. Agostinho de Sousa fez a apresentação do conferente e a apreciação do seu trabalho.

VIDA RELIGIOSA

Peregrinos açorianos a caminho de Fátima

A bordo do «Carvalho Araujo», chegaram, hoje, 50 peregrinos açorianos, que se dirigem ao santuário de Nossa Senhora de Fátima.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

UM FRIGORÍFICO QUE NÃO AQUECE NEM ARREFECE...—O actor Alberto Ribeiro foi hoje ao Torel para se queixar contra uma firma que lhe vendeu, há um ano, um frigorífico por 10 mil escudos que não conseguiu nunca pôr a funcionar. Segundo declarou, o queixoso suspeita de que o aparelho que lhe foi vendido como novo, fosse já em segunda mão.

SÓCIOS DESAVINDOS—O sr. António Ferreira Mendes, morador na Rua Adolfo Coelho, 81, 1.º, esq., queixou-se á P. J. contra uma sócia que recebeu e gastou em seu proveito dinheiro de clientes, retirando ainda da sociedade, com a colaboração do marido, uma máquina de costura e carpetes, no valor de 7.825 escudos.

CHEQUE SEM COBERTURA—Esteve no Torel, a queixar-se contra determinado individuo, o sr. José Alonso Carrera, residente na Avenida do Brasil, letras F R—r/c dt.º, declarando que lhe havia passado um cheque sem cobertura, no valor de 14 mil escudos, para pagamento da mercadoria que lhe havia vendido.

ABUSO DE CONFIANÇA—A Auto-Arrábida, Ld.ª representada em Lisboa pelo sr. Frederico Augusto Alves, do Largo do Corpo Santo, 21, 2.º, D.º, apresentou queixa no Torel, contra um individuo que lhe vendeu uma motocicleta, no valor de 11.500 escudos que verificou depois pertencer a um «stand» da Rua de S. Mamede, 23. O burlão recebera aquela motocicleta á experiência, indo depois vendê-la abusivamente.

DESASTRES

ACIDENTE MORTAL — Quando trabalhava numa pedreira em Caxias, deu uma queda e chegou já morto ao hospital de S. José, o jornaleiro Gonçalo de Sousa, de 42 anos.

CONFERENCIAS

O sr. prof. Celestino da Costa fará hoje, ás 21 e 30, na Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, uma conferência sobre «A glandula tiroideia», com que se inaugura o Curso de Aperfeiçoamento de Endocrinologia.

ACTO DE HONRADEZ

Uma senhora perdeu, há dias, no cinema S. Jorge, uma valiosa pulseira de ouro que foi encontrada pelo arrumador A. Brito Miralles, e entregue ao fiscal do mesmo cinema, a fim de ser restituida á sua proprietária. É digna dos maiores elogios a honradez do achador.

Prosseguiu o curso

para subdelegados de Saude

O ultimo dia do VI Curso de Aperfeiçoamento para Subdelegados de Saude Concelhios do Continente, que tem estado a decorrer no Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, foi preenchido pelos interessantes trabalhos dos srs. drs. Joaquim Milheiro, Fernando Correia e Norton Brandão.

O primeiro focou os vários aspectos da higiene industrial em S João da Madeira. Despertaram especial curiosidade as referências que fez ao trabalho na industria de chapelaria.

O sr. dr. Fernando Correia apresentou «Alguns conceitos e definições indispensáveis em Medicina social».

Finalmente, o sr. dr Norton Brandão, completando o estudo dos vários aspectos da sifilis, a que se referiram, em sessões anteriores, os srs. drs. Juvenal Esteves e Arnaldo Sampaio, com o estudo do tratamento daquela doença, indicando as mais modernas terapeuticas empregadas para a combater.

TRIBUNAIS

Na Boa-Hora

Em Julho de 1948, na Avenida da India, junto ao aquário Vasco da Gama, o motociclista Américo Monteiro Coelho chocou com um monte de pedras, numas obras de estrada, e teve morte imediata.

Como responsáveis pelo desastre foram incriminados o empreiteiro Domingos Martins e o capataz Manuel da Graça, que não cumpriram as regras de sinalização.

Foi-lhes, por isso, intentado um processo, que teve hoje o seu desfecho no 5.º juizo correccional sob a presidência do juiz dr. Anselmo Taborda.

Ouvidos os réus e inquiridas as testemunhas, iniciaram-se os debates, usando da palavra os srs. drs. Vasconcelos de Carvalho, que representava a viuva, e Fernando Mayer Garção e Pinto Gonçalves, que defendiam os acusados.

Provada a acusação, os réus foram condenados, cada um, em 12 meses de prisão correccional, igual tempo de multa, a 20 escudos por dia, 1.500 escudos de imposto de justiça e 60 contos de indemnização á viuva. A pena ficará suspensa por dois anos, desde que os condenados satisfaçam o pagamento da indemnização no prazo de 90 dias.

EXPOSIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO

de trabalhos de costura na Voz do Operário

Na Sociedade A Voz do Operário realizou-se hoje de manhã, uma exposição de trabalhos de costura e corte executados pelas alunas da escola comercial daquela colectividade, instituídas pela sua directora sr.ª D. Laurinda Felicio.

O sr. Domingos da Cruz, presidente da comissão de A Voz do Operário, salientou o bom propósito da directora da escola em levar a efeito aquela exposição e em promover a distribuição dos trabalhos, constituídos por 40 enxovais para recem-nascidos, por igual numero de sócias mais necessitadas daquela colectividade.

Terminou por salientar a boa vontade das alunas na confecção dos enxovais.

A' tarde, efectuou-se a distribuição dos enxovais expostos. Procedeu á entrega a directora da escola, na presença de várias professoras.

NASCEU HÁ 122 ANOS

o fundador da Cruz Vermelha

Em comemoração do 122.º aniversário do nascimento do fundador da Cruz Vermelha, Henry Dunant, a Cruz Vermelha Portuguesa teve hoje patentes ao publico os seus postos n.os 1, 2, 3 e 4 e a sua sede, e na parada deste edifício, uma tenda equipada com moderno material cirurgico.

DE LUTO

D. Ana Ludovina Duarte Silva de Almeida

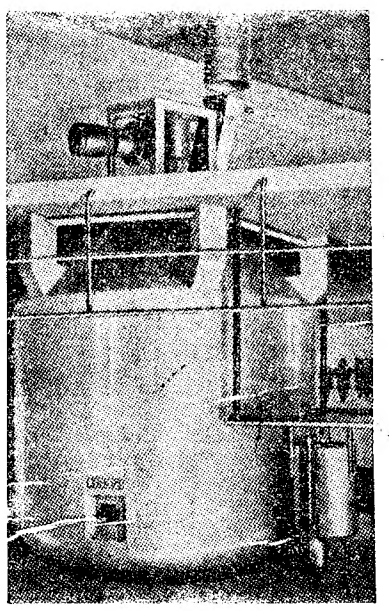
PORTO, 8 — (Pelo telefone) — Na sua residência, Rua Alexandre Herculano, 215, faleceu, com 91 anos, a sr.ª D. Ana Ludovina Duarte Silva de Almeida, que era mãe dos srs. drs. Fernando Duarte Silva de Almeida Ribeiro e Jaime Duarte Silva Almeida Ribeiro, conselheiros do Supremo Tribunal de Justiça. O cadaver é hoje transferido para a Figueira da Foz, por intermédio da Companhia Funerária.

SUFRAGIOS

Francisco José e Guilherme Jorge de Castela Esteves

Passando amanhã mais um aniversário do falecimento dos srs. Francisco José e Guilherme Jorge de Castela Esteves, manda sua mãe rezar missa de sufrágio, na igreja dos Mártires, pelas 9 horas.

Instalações de secagem por atomização



O mais moderno processo para reduzir a pó soluvel, de uma forma higiénica e racional,

todos os produtos lácticos e alimentares, polpas, pectinas, produtos farmacêuticos e químicos, sangue, côres e colas, maltes, concentrados, etc.

GILBERTO LIMA, LTD.A
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 117
PORTO

LUWA S. A.
ZURIQUE — SUÍÇA

Uma cidade do Canadá

está a ser devastada por um grande incêndio

MONTREAL, 8.—Um incêndio de proporções nunca atingidas nos ultimos anos está a devastar a cidade industrial de Rimuski, na provincia de Quebec, que conta 15.000 habitantes e fica situada na margem Sul do rio S. Lourenço.

O sinistro, que começou no sábado á noite, parece ter sido provocado pela queda de cabos de alta tensão numa importante fábrica de polpa de madeira. Os cabos teriam cedido á pressão do vento que então soprava a mais de 100 quilómetros por hora. Em poucos minutos, a referida fábrica transformou-se num braseiro cujas chamas transpuseram o rio Rimuski que, naquele ponto, mede 45 metros de largura, alastrando para Noroeste através duma das ruas principais da cidade, e não tardando a atingir o centro desta. Há 300 edificios destruídos, incluindo a catedral, um convento, um hospital, a cadeia, o seminário e a residência do governador-adjunto de Quebec. Não se registaram vitimas, mas há 10.000 pessoas sem abrigo.

Segundo os cálculos actuais, os prejuízos sobem a 20 milhões de dólares. Todas as tropas de reserva da provincia de Quebec estão de prevenção. As comunicações com o exterior acham-se práticamente cortadas e os habitantes estão prontos a abandonar a cidade.—(France Presse).

A situação na Jugoslávia

(Continuação da 1.ª página)

prejudique a situação interna do nosso país».

O marechal Tito afirmou que o seu Governo pensa numa descentralização administrativa e na redução do funcionalismo publico de forma a haver um governo mais democrático. Interrogado sobre se a Jugoslávia dispõe de pessoal suficiente para a descentralização administrativa, Tito disse: «Realmente, não temos de momento o pessoal necessário. Mas espero tê-lo num futuro próximo». Tito afirmou que a descentralização não vai criar rivalidades entre as várias regiões e que, pelo contrário, pode contribuir para aumentar a unidade.

O correspondente perguntou-lhe se os poderes do ministro do Interior e da Polícia não eram excessivos. O marechal Tito disse que no estrangeiro não se compreende a situação. E acrescentou: «A revolução não é uma coisa fácil. Alguns concordam com isso, mas outros não. No caso de haver um movimento revolucionário é mais humano reprimi-lo rápidamente do que provocar uma guerra civil». Afirmou que não havia qualquer tendência para se criar na Jugoslávia um Estado policial. Quanto a contactos maiores com o Ocidente, Tito declarou aos jornalistas que as possibilidades de turismo eram agora limitadas e que os locais de repouso estão ocupados pela gente do país. Entretanto, informou que as possibilidades de turismo seriam aumentadas.—(Reuter).

O desastre ferroviário

que ocorreu no Punjab

causou 81 mortos

PATNA (Bihar), 8—Depois de retirados mais cadáveres dos destroços, eleva-se a 81 o numero de mortos no desastre do comboio correio do Punjab, em Lahapun, 330 quilmetros a oeste de Calcutá. O numero de feridos é de 100.

O ministro de Estado para as Vias Férreas e Transportes do Governo da India, Santahanam, seguiu ontem de avião de Delhi para Calcutá, em viagem para Lahapun, onde o comboio descarrilou.—(Reuter).

DESASTRE DE VIAÇÃO

que causou 20 mortos

ANKARA, 8—Perto de Amasya, Anatólia Central, um camião caiu num barranco, causando a morte de 20 pessoas.—(F. P.).

Abriu hoje a assembleia

da Organização Mundial de Saude

em que as despesas militares

foram severamente criticadas

GENEBRA, 8.—Começou esta manhã, com a presença de Trygve Lie, secretário geral da O. N. U., na grande sala do Palácio das Nações, a terceira Assembleia Mundial de Saude. Registou-se grande afluência, tanto nas tribunas como na sala, onde Trygve Lie se encontrava acompanhado pelo seu adjunto Henri Laugier.

Abrindo a sessão, Kar Evang, da Noruega, disse, nomeadamente, que «a Humanidade está suspensa por um fio. A Organização Mundial de Saude é um instrumento importante para assegurar a paz». O orador regozijou-se em seguida com a presença do secretário geral da O. N. U., a quem desejou boa sorte, «pois que, afirmou, nenhum problema internacional encontrar solução pela guerra».

Trygve Lie tomou seguidamente a palavra. Descreveu brevemente a obra realizada pela O. M. S. e sublinhou que a presente divisão do Mundo e os conflitos politicos que separam as grandes potências comprometeram seriamente as possibilidades de paz mundial. «Chegou o momento—disse—de todos aqueles que trabalham pela paz unirem os seus esforços para pôr termo á «guerra fria». E' bom reconhecer que as perspectivas imediatas não são nada animadoras. No entanto, não devemos adiar um unico instante a procura dos meios que nos permitam sair deste beco».

Recordou então que falou em Washington há algumas semanas da necessidade de elaborar um programa de vinte anos para conseguir a paz entre as Nações Unidas. São necessárias medidas audaciosas e criadoras para lançar um supremo desafio á pobreza, á fome e á insegurança. O programa das Nações Unidas deve ser elaborado e executado dentro desta orientação sem ter em conta quaisquer considerações politicas. O secretário geral da O. N. U. terminou a sua exposição, demoradamente aplaudido pela Assembleia, com a seguinte declaração: «Está no poder dos governos construir nos vinte anos vindouros, com o auxilio das Nações Unidas e instituições especializadas, os fundamentos duma segurança económica e social que por sua vez assegurará uma paz duradoira como o Mundo nunca conheceu».

O dr. Brock Chisholm, do Canadá, director-geral da Organização Mundial de Saude, atacou os governos que «despendem biliões para a produção de rearmamento inutil» com sacrifício da saude dos habitantes do país. «Já chegou o momento, prosseguiu, em que os governos, em vez de desperdiçarem as suas energias em querelas politicas, devem consagrar-se aos objectivos das Nações Unidas—a construção de um mundo saudável, próspero e pacífico. Tanto a paz como a segurança são ilusões quando a maioria dos povos do Mundo está sujeita á doença e á fome».

Disse que os governos devem ter a coragem de reconhecer estes factos e aceitar a responsabilidade que eles impõem.

O dr. Chisholm continuou: «A saude do Mundo, a segurança do Mundo e a paz do Mundo são indivisíveis e estão intimamente ligadas. O director-geral recordou que a malária ataca anualmente cerca de 300 milhões de pessoas, que pelo menos três quartas partes dos americanos que vivem entre o Rio Grande e o cabo Horn sofrem de desenteria ou de outras doenças intestinais, que na maior parte do Mundo a média de vida não é mais do que de 35 anos, que em grandes áreas da Ásia porventura uma em quatro crianças morrem antes de completarem 12 meses de vida.

O dr. Chisholm prosseguiu: «Nós sabemos que não faltam hoje recursos para elevar física e mentalmente uma geração saudável. Os esforços nacionais devem ser ligados por uma activa intervenção internacional para assegurar uma aplicação cada vez mais ampla das descobertas médicas. O nosso malogro deve-se principalmente á incapacidade dos nossos governos em apreciar mais completamente o significado da saude para a promoção da prosperidade humana. Daí resulta a sua má vontade em consagrar recursos financeiros adequados em várias nações e mesmo no campo internacional. É indispensável melhorar o estatuto mundial da saude. Devemos empregar todos os esforços para convencer os governos que numa ocasião em que destinam biliões para fins improdutivos de rearmamento, pelo menos devem conceder mais milhões na protecção dos melhores valores, a saude do seu povo e sobretudo a saude das crianças». O dr. Chisolm advertiu aqueles que estão empenhados em criar um novo Mundo que nenhum dos seus planos politicos e económicos têm probabilidades de exito, a não ser que incluam sérios e persistentes esforços para assegurar a todos o nivel mais elevado possível de saude.—(F. P. e R.).

Chegou a Cherburgo

o segundo navio com armas fornecidas pelos Estados Unidos

CHERBURGO, 8 — Chegou ontem a este porto o navio de carga «American Clipper», com 1.500 toneladas de armamentos americanos para a França. E' o segundo transporte de armas americanas a chegar a Cherburgo depois de entrar em execução o programa americano de auxilio militar ás potências do Atlantico Norte.

A descarga começou esta manhã, não tendo havido quaisquer incidentes. Estavam presentes funcionários americanos e franceses para receber o material, que inclui equipamento para a infantaria, pequenos morteiros e tractores. A descarga deve demorar dois dias. As docas têm o habitual contingente de Policia e tropas para o serviço de vigilância.—(Reuter).

Um seguro original

LONDRES, 8.—Os organizadores de uma feira em Middlesex decidiram fazer um seguro para a falta de visitantes na possibilidade de eleições gerais, em vez de esse seguro ser, como habitualmente, contra a possibilidade de um dia de chuva. Um dos organizadores declarou ao «Daily Mirror»: «Pensámos primeiro em fazer um seguro contra um dia de chuva em Setembro, mas julgamos que a companhia não paga o prémio, a não ser que haja três polegadas de chuva num dia. Ora a média da chuva, em todo o mês de Setembro, não chega a atingir três polegadas. Assim, decidimos fazer um seguro contra a possibilidade de eleições gerais». —(Reuter).

A expansão do comunismo

no Sueste da Asia

SYDNEY, 8.—O almirante Radford, comandante-chefe da esquadra norte-americana do Pacífico, afirmou hoje que a expansão do comunismo no Sueste da Asia «entrou numa fase grave». Declarou aos jornalistas que a situação na Asia Oriental tornou a posição defensiva mais difícil. A Russia pode enviar para o Pacífico mais contratorpedeiros e submarinos do que os Estados Unidos—acrescentou o almirante.

Entretanto, disse que a Marinha de Guerra americana está bem preparada e que não há a possibilidade de outro Pearl Harbour. Os acontecimentos na Indochina podem ter séria repercussão na Europa devido ás consequências que afectam a França. O almirante declarou que há sempre a hipótese de uma guerra com a Russia mas que, em sua opinião, não foi ainda atingido um ponto crítico. Afirmou que não julga que os Estados Unidos considerem a Austrália como fazendo arte da sua zona de defesa, mas que a cooperação entre os dois países era muito de desejar.—(Reuter).

Um grande temporal

está a assolar o Estado de Nova York

SYRACUSE (NOVA YORK), 8.—O temporal que há alguns dias varre o Middle West fez ontem mais 6 vitimas, pessoas que davam um passeio num dos lagos dos arredores de Syracuse. O vento, fortissimo, virou o barco e os 6 turistas morreram afogados. O temporal está a destruir muitos barcos de recreio fundeados em vários pontos do Estado de Nova York.

Na baia do grande porto e região marítima conhecida pelo nome de Long Island Sound, 3 pessoas morreram afogadas, ontem, e uns cem barcos de pequena tonelagem partiram as amarras e foram levados sem governo pelas vagas ou afundaram-se. Mais de 70 pessoas, cuja vida corria perigo por causa do naufrágio das suas embarcações, foram salvas e trazidas para terra.—(F. P.).

As inundações no Canadá

As águas do rio Vermelho ameaçam subir 12 metros acima do nivel normal

WINNIPEG, 8.—Voltaram a subir as águas do rio Vermelho, ameaçando ampliar as inundações. Na cidade de Winnipeg, 8.500 pessoas já se encontram sem abrigo. Informações da zona norte-central dos Estados Unidos, em volta da nascente do rio, indicam que as águas vão subir, receando-se que venham a atingir 12 metros acima do nivel normal, o que seria um tremendo desastre para a cidade.

As áreas suburbanas de Winnipeg estão a ser evacuadas. Os funcionários dizem que os diques improvisados com sacos de areia, que até agora contêm em parte as águas do rio, podem desmoronar-se de um momento para o outro. O rio Vermelho, que desagua no lago Winnipeg, começou a inundar as suas margens há três semanas, causando grandes estragos nas ricas searas de Manitoba. Centenas de blocos de edificios na parte central de Winnipeg e nos suburbios continuam inundados. Milhares de soldados e voluntários trabalham na reparação dos diques. Têm sido enviados abastecimentos por via aérea, e de comboio, incluindo mais de 80.000 sacos de areia e bombas. As autoridades militares tomaram a seu cargo os trabalhos em toda a zona inundada.—(Reuter).

Truman em viagem

de propaganda através do país

WASHINGTON, 8 — O presidente Truman partiu ontem em comboio especial para uma viagem de dez dias de propaganda, através do país. Percorrerá 16 Estados, até á costa ocidental, e deve pronunciar vários discursos importantes, embora apenas um deles possa tratar de questões externas.

A viagem é classificada por funcionários de não politica, mas o Partido Republicano julga o contrário, tendo afirmado tratar-se de influenciar o eleitorado para as eleições de Novembro para o Congresso.

Acompanham Truman sua mulher e sua filha, além de 21 funcionários. —(Reuter).